

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Oswaldo Shussaku Isobe

**AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A DISTÂNCIA DA REDE e-TEC
BRASIL, NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS**

**GOIÂNIA
2019**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Oswaldo Shussaku Isobe

**AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA A
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A DISTÂNCIA DA REDE e-TEC
BRASIL, NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS**

Trabalho realizado para aquisição de título de Mestre pelo Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional do Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA).
Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional.
Orientador: Prof. Dr. Guilherme Resende Oliveira

**GOIÂNIA
2019**

Catálogo na fonte: Biblioteca UNIALFA

I85a

Isobe, Oswaldo Shussaku

Avaliação do material didático impresso para educação profissional a distância da Rede e-Tec Brasil, na perspectiva dos alunos / Oswaldo Shussaku Isobe. – 2019.

80 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Resende Oliveira.

Dissertação (mestrado) – Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA) - Mestrado em Desenvolvimento Regional – Goiânia, 2019.

1. EAD. 2. Educação profissional. 3. Material didático impresso. I. Isobe, Oswaldo Shussaku. II. UNIALFA – Centro Universitário Alves Faria. III. Título.

CDU: 37.018.43(072)+(817.3)

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Oswaldo Shussaku Isobe

**AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA A
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A DISTÂNCIA DA REDE e-TEC
BRASIL, NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário
Alves Faria – UNIALFA, para obtenção do título
de mestre em Desenvolvimento Regional.

Aprovado em de de 2019

Banca Examinadora

Prof. Alzino Furtado de Mendonça

.....
Prof. Guilherme Resende Oliveira
Orientador

Prof. Leila Maria Ferreira Sales

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e pela proteção que sempre recebi ao longo da minha vida, na saúde e na segurança, e por me guiar e iluminar os meus caminhos em todas as trajetórias, tempos e momentos, pelas forças que sempre recebi e recebo para eu continuar correndo atrás da realização dos meus projetos nesta existência.

Obrigado pela família maravilhosa que eu tenho, que dá sentido aos meus planos, pela minha amada esposa Ivone, pela sua compreensão, dedicação e amor, companheira de longa data e porto seguro em todas as horas, em todas as jornadas; obrigado aos meus diletos filhos Paulo Henrique e Marcella Fernanda, razão maior de todos os meus esforços de sempre, a quem tenho recorrido amiúde para pedir e receber socorros quando eu preciso, especialmente em relação aos complicados aplicativos de computador; obrigado também ao Vicente, meu querido netinho, a quem amo muito, e que me traz muita alegria, felicidade e orgulho; o apoio e a companhia de todos vocês têm sido fundamentais para eu ter forças para prosseguir na minha luta em todas as frentes, que tem por aspiração propiciar a todos nós um mundo e uma vida serena e segura, com muita paz, saúde, alegria e felicidade.

Obrigado ao Professor Guilherme pela orientação segura que recebi durante todo o curso de mestrado, e ao Professor Alzino e à Professora Leila, pela paciência e pelo norte firme que me foi indicado para eu conferir mais harmonia e seguimento adequado a este trabalho, apontando direções e caminhos coerentes.

Meu agradecimento especial ao Cloves, meu cunhado, que sempre me incentivou e me apoiou para eu prosseguir nesta jornada.

Muito obrigado!!

RESUMO

ISOBE, Oswaldo Shussaku. Avaliação do material didático impresso para a educação profissional a distância da Rede e-Tec Brasil, na perspectiva dos alunos. Orientador: OLIVEIRA, Guilherme Resende

Este trabalho tem o propósito de avaliar, sob a perspectiva dos discentes, a adequação do Material Didático Impresso (MDI) adotado pelo Instituto Tecnológico do Estado de Goiás, Unidade de Anápolis (ITEGO-EAD), nos cursos de educação profissional de nível médio ofertados na modalidade a distância. O ITEGO-EAD de Anápolis é um dos componentes da Rede Estadual de Educação Profissional, que utiliza em seus cursos de educação profissional de nível médio a distância o material didático impresso produzido pela Escola Técnica Aberta do Brasil (Rede e-Tec Brasil). O estudo analisa o resultado da pesquisa em que os próprios alunos apresentaram, por meio de respostas a um questionário, as suas opiniões sobre aspectos específicos do material didático impresso, como a sua adequação ao público-alvo, passando pela diagramação do texto, visual, usabilidade, dialogicidade, uso de ícones e de hipertextos e feedback aos alunos, verificando, especialmente, a sua conformidade ao contexto social. Concluiu-se que, de um modo geral, o material didático possui um bom visual estético, projeto gráfico, diagramação e *design* de bom nível, que permitem a assimilação razoável de seus conteúdos pelos alunos. Tendo em vista, porém, o público-alvo específico, o material didático analisado necessita ser mais bem adaptado ao contexto social, com adequações e ajustes que o tornem de mais fácil uso e compreensão pelos estudantes, com linguagem adequada, clara e simples, para melhor intermediação no processo de educação profissional a distância.

Palavras-chave: EAD. Educação profissional. Material didático impresso. Público alvo. Contexto social.

ABSTRACT

ISOBE, Oswaldo Shussaku. Evaluation of the didactic material printed for the distance professional education of e-Tec Brasil Network, from the perspective of the students. Advisor: OLIVEIRA, Guilherme Resende

The purpose of this study is to evaluate the suitability of the Printed Didactic Material (MDI), adopted by the Technological Institute of the State of Goiás, Unit of Anápolis (ITEGO-EAD), in the secondary education courses offered in the distance mode. The ITEGO-EAD of Anápolis is one of the components of the State Network of Professional Education, which uses printed teaching material produced by the Open Technical School of Brazil (Rede e-Tec Brasil) in its distance education courses. The study analyzes the results of the research in which the students themselves presented, through answers to a questionnaire, their opinions on specific aspects of printed teaching material, such as their suitability to the target audience, through text, visual, usability, dialogicity, use of icons and hypertexts and feedback to students, especially checking their conformity to the social context. It was concluded that, in a general way, the didactic material has a good aesthetic visual, graphic design, layout and good level design, that allow the reasonable assimilation of its contents by the students. However, in view of the specific target audience, the didactic material analyzed needs to be better adapted to the social context, with adjustments and adjustments that make it easier for students to use and understand, with adequate, clear and simple language to better intermediation in the distance professional education process.

Keywords: EAD. Professional education. Printed didactic material. Target Audience. Social context.

LISTA DE SIGLAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância
AVEA - Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem
CNE – Conselho Nacional de Educação
COTEC – Colégio Tecnológico
EAD - Educação a Distância
e-Tec - Escola Técnica Aberta do Brasil
ITEGO – Instituto Tecnológico do Estado de Goiás
MDI – Material Didático Impresso
MEC - Ministério da Educação
TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação
UNB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. CONCEITOS, PRESSUPOSTOS E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EAD	11
1.1. Conceitos básicos e características da EAD	11
1.2. Cronologia e as distintas fases da EAD.....	14
1.2.1. Educação flexível	16
1.3. EAD no Brasil.....	17
1.3.1. Dados sobre a EAD no Brasil.....	19
2. MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA EAD.....	21
2.1. Uso do MDI na EAD	23
2.2. Características do MDI para EAD	23
2.3. Texto e hipertexto.....	27
2.4. Referenciais de qualidade do MEC para elaboração do MDI para a EAD	30
3. EAD NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	33
3.1. Escola Técnica Aberta do Brasil – Rede e-Tec Brasil.....	33
3.2. Educação profissional e tecnológica no Estado de Goiás	34
3.3. ITEGO-EAD de Anápolis.....	38
3.3.1. Perfil dos alunos do ITEGO-EAD de Anápolis.....	42
3.3.2. MDI utilizado no ITEGO-EAD de Anápolis	41
3.3.3. Planejamento dos cursos	43
4. METODOLOGIA	44
4.1. Procedimentos metodológicos e classificação da pesquisa.....	44
4.2. Coleta de dados: pesquisa bibliográfica e questionário.....	45
4.3. Objetos a serem analisados.....	46
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	48
5.1. Aspectos avaliados como adequados.....	52
5.2. Aspectos avaliados como parcialmente adequados.....	53
5.3. Aspectos avaliados como inadequados	55
CONCLUSÃO.....	59
REFERÊNCIAS.....	61
Apêndice A – Questionário	

Apêndice B – TECLE

ANEXO I

ANEXO II

ANEXO III

ANEXO IV

INTRODUÇÃO

A expansão e a abrangência da Educação a Distância (EAD) ao longo dos últimos anos expressam a sua importância nos diversos níveis e segmentos da educação. O progresso rápido das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), especialmente nas últimas duas décadas, possibilitou a multiplicidade de planejamentos educacionais, favorecendo a adequação e adaptação das instituições que oferecem a EAD.

O processo de concepção e planejamento dos cursos técnicos de nível médio ofertados a distância pela Rede de Educação Profissional do Estado de Goiás torna evidente que esse processo exige estratégias adequadas e específicas em cada etapa e contexto.

No processo de planejamento e produção é necessário ter em conta a relevância do material didático impresso para EAD, a preocupação não só quanto à sua adequada linguagem, clareza, formatação, diagramação, *design* e outras funcionalidades, mas também quanto ao atendimento aos diferentes aprendizes e seus estilos de aprendizagem, como elemento motivador e facilitador na intermediação da aprendizagem.

Na EAD, o material didático, seja impresso ou em outras mídias, assume um lugar de relevo na mediação da aprendizagem, exigindo esmero na sua elaboração, tendo em vista que no ensino presencial o material didático complementa a aula dada pelo professor, enquanto que na educação a distância esse material deve suprir a ausência do professor, assumindo, assim, um papel fundamental e um estreito vínculo com o aluno (POSSOLLI; CURY, 2009).

Para o desenvolvimento deste trabalho, buscou-se suporte teórico na literatura, para verificar as características e exigências relacionadas à elaboração de material didático impresso para educação a distância. Autores, como Lévy (1993, 1999), Moore e Kearsley (2007, 2013), Filatro (2008), Preti (2009, 2010), Chartier (2007), Xavier (2009, 2010), trazem importantes contribuições sobre o tema abordado neste trabalho.

Por ser o Material Didático Impresso (MDI), na EAD, um importante instrumento de aprendizagem, instigando e motivando o estudante nesse processo, que ocorre sem a presença física de professores e colegas, é necessário que ele seja

elaborado para ser um material ao mesmo tempo agradável e estimulante e que seja, também, simples, claro e conciso, utilizando sempre uma linguagem coerente com o contexto social.

Ante esses pressupostos, buscou-se avaliar, neste estudo, sob a perspectiva dos próprios estudantes, a adequação, ou não, ao público-alvo, do material didático impresso para educação a distância da Rede e-Tec Brasil, adotado pelo Instituto Tecnológico do Estado de Goiás (ITEGO-EAD), nos cursos técnicos profissionalizantes de nível médio, tendo em vista as recomendações consubstanciadas nos diversos Referenciais de Qualidade do Ministério da Educação para a elaboração desse material.

Para tanto, foram enviados questionários aos alunos de educação a distância dos cursos profissionalizantes de nível médio do ITEGO-EAD de Anápolis, para colher as suas opiniões sobre os aspectos específicos do material didático impresso.

São apresentados também dados institucionais sobre o ITEGO de Anápolis/GO, instituição que oferece os cursos profissionalizantes por EAD aos alunos que participaram desta pesquisa.

A importância da EAD é medida, sobretudo, pela sua vasta abrangência e, como afirmam Gomes e Caetano (2014), pelo seu caráter democrático na disseminação do conhecimento, permitindo que todos possam ter acesso a ela, mesmo em lugares em que, de outra forma, as pessoas ficariam privadas dessa possibilidade, dando a sua parcela de contribuição, deste modo, para o desenvolvimento local e regional, por meio da qualificação dos trabalhadores.

Este trabalho foi estruturado em 5 (cinco) capítulos.

O primeiro trata dos conceitos, dos pressupostos e da trajetória da educação a distância ao longo do tempo; esses conceitos e pressupostos são os formulados pelos teóricos e estudiosos da área de EAD; no tocante à história da EAD, há um breve relato sobre a sua trajetória e dados representativos de sua importância para a educação brasileira.

O segundo aborda especificamente a questão do material didático impresso (MDI) utilizado pelos alunos. Ressalta-se, neste tópico, a necessidade de sua cuidadosa elaboração e produção, seguindo as diretrizes dos Referenciais de Qualidade do Ministério da Educação, por ser esse material didático o principal instrumento no processo de aprendizagem, considerada a ausência do professor.

O terceiro capítulo descreve o campo de pesquisa: o Instituto Tecnológico do Estado de Goiás (ITEGO), Unidade de Anápolis/GO, sua organização e estrutura voltada para a oferta de cursos técnicos profissionalizantes de nível médio, na modalidade EAD (ITEGO-EAD).

O quarto capítulo trata da metodologia utilizada na pesquisa, a classificação da pesquisa e dos instrumentos de coleta de dados, por meio da pesquisa bibliográfica e questionário.

O quinto capítulo faz a apresentação e discussão dos resultados obtidos na pesquisa, avaliando tanto os aspectos positivos, quanto os negativos, com as ponderações pertinentes.

O objetivo geral desta investigação é analisar, sob a perspectiva dos estudantes, o material didático impresso da Rede e-Tec Brasil para a educação profissional de nível médio a distância, focando como objetivo específico a avaliação quanto à sua adequação ao público-alvo.

1 CONCEITOS, PRESSUPOSTOS E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EAD

Conceito é o entendimento, ideia ou definição que se tem de algo ou de alguém. Ao nos reportarmos aos conceitos de educação a distância, portanto, estamos fazendo referência às características já conhecidas e estudadas sobre a EAD e que se constituem em pressupostos para novas demandas sobre o assunto.

Apresenta-se, a seguir, alguns conceitos e pressupostos pertinentes à Educação a Distância (EAD), além de uma rápida abordagem em relação à sua história no Brasil.

1.1 Conceitos básicos e características da EAD

Para Moore e Kearsley (2007, p. 8), a EAD possibilita:

- a) Acesso crescente a oportunidades de aprendizado e treinamento;*
- b) Proporcionar oportunidades para atualizar aptidões;*
- c) Melhorar a redução de custos dos recursos educacionais;*
- d) Apoiar a qualidade das estruturas educacionais existentes;*
- e) Melhorar a capacitação do sistema educacional;*
- f) Nivelar desigualdades entre grupos etários;*
- g) Direcionamento de ações para públicos-alvo específicos;*
- h) Realizar treinamentos emergenciais de interesse da coletividade;*
- i) Aumentar as aptidões para a educação em novas áreas de conhecimento;*
- j) Oferecer uma combinação de educação com trabalho e vida familiar;*
- k) Agregar uma dimensão internacional à experiência educacional.*

A evolução da sociedade requer, atualmente, rápidas mudanças no comportamento das pessoas, em termos de familiarização com o meio digital, em razão do grande avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos últimos tempos.

Esse contexto representa, também, para a EAD, uma boa oportunidade para sua expansão na mediação da aprendizagem, por permitir a sua inserção em todos os recantos e quadrantes do país, rompendo as barreiras de tempo e de espaço.

Os termos educação, ensino e aprendizagem, muito utilizados no meio educacional, encerram em si significâncias próprias e distintas, necessitando serem adequadamente definidos, sob a perspectiva contextual e conceitual, para evitar serem confundidos.

Ensino tem o significado de instruir, de socializar uma informação ou técnica específica (COMEL, 2001), independentemente de sua aprendizagem.

Aprender tem como consequência a mudança de comportamento, em função do que foi aprendido. Segundo Romanzini (2001) aprender significa mudança de comportamento da pessoa, advinda do processo de integração e adaptação ao ambiente em que ela vive. Piaget (1993) afirma que o indivíduo precisa ser o seu próprio agente de aprendizagem, para haver a efetividade nesse processo.

A educação é a soma do ensino e da aprendizagem. É o resultado do processo pelo qual ocorreu a efetiva aprendizagem de algo, pela pessoa, por meio do ensino, resultando na mudança de comportamento em decorrência desse aprendizado.

Segundo Chaves (1999), o ensino a distância faz parte do cotidiano de todas as pessoas e ocorre o tempo todo, na medida em que um livro, um filme, um programa de televisão, etc. sempre ensinam alguma coisa ao leitor ou ao espectador.

Para Perraton (1999), a EAD é um processo educacional em que a responsabilidade de todo o ensino, ou parte dele, é de alguém que está distante do aluno no tempo e/ou no espaço.

A pretensão, na EAD, é que ocorra a aprendizagem efetiva do conteúdo da disciplina pelo aluno, mas isso depende também do seu próprio esforço nesse sentido, do grau de interesse e da vontade do estudante.

Segundo Holmberg (1977), a EAD abrange todas as variadas formas de estudo, que se beneficiam de adequado planejamento e orientação de uma instituição que dá suporte tutorial tanto ao aluno, quanto ao professor.

Para Belloni (2001), a educação é primordial para enfrentar a chaga da exclusão social, por qualificar os trabalhadores e permitir a aquisição sustentável de imprescindíveis novas competências e habilidades profissionais.

Diversas concepções e epistemologias deram suporte à EAD ao longo de sua história, que sempre se valeu de tecnologias então disponíveis: começando pelos impressos, depois pelo rádio, pela televisão e, mais recentemente, com o uso de CD/DVD, comunicação via satélite e uso da internet (MENDONÇA, 2007).

A EAD, portanto, está evoluindo continuamente, buscando sempre alcançar o aluno onde quer que ele esteja, com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Muito desse conhecimento consolidado ao longo do tempo

sobre a logística, pedagogia, tecnologia e *modus operandi* pode ser validamente aproveitado e até potencializado, também, pela educação presencial.

Moore e Kearsley (2007) apontam a importância do planejamento para a EAD, da aplicação de técnicas específicas e do uso das novas tecnologias propiciadas pelas TICs, considerando que o aprendizado na EAD demanda técnicas específicas de criação do curso e de ensino e comunicação, realizadas por meio de várias tecnologias disponíveis e organização administrativa específica, tendo em vista a separação entre o professor e o aluno.

Segundo esses autores, é necessário que ocorra na EAD uma forte integração e parceria entre o ensino e a aprendizagem, com um adequado planejamento, para que ocorra a aquisição do conhecimento. O professor, mesmo distante do aluno, precisa estar conectado com ele, com o uso adequado de recursos disponíveis, e vice-versa, para haver a necessária interação entre eles e, desse processo, resultar na aquisição do conhecimento pelo aluno.

Esses fatores, ou ações, robustecem o entendimento de Lévy (1999), que apresenta duas propostas necessárias para reformar os sistemas de ensino.

A primeira seria a adaptação, o aproveitamento das técnicas e do espírito da EAD na rotina comum da educação presencial, com a adoção de hipertextos em mídias diversificadas e utilização de redes de comunicação interativas e demais tecnologias da cibercultura voltadas para o ensino. A pedagogia, em seu novo formato, privilegia as aprendizagens em rede, de forma individual ou coletiva.

A segunda reforma destaca a necessidade do reconhecimento e aproveitamento efetivo das experiências individuais adquiridas no cotidiano, ou seja, a formação educativa não oficializada, considerando-se que as pessoas estão, nas suas vidas e atividades profissionais e sociais rotineiras, constantemente aprendendo e adquirindo conhecimentos gerais e específicos; sob essa ótica, o ensino não é atividade adstrita às escolas.

Essas definições revelam uma tendência clara da supressão gradual das diferenças entre a EAD e a educação tradicional, porquanto houve uma inserção natural, ou mesmo compulsória, no cotidiano da educação presencial, das inúmeras tecnologias e mídias educacionais antes adotadas quase que exclusivamente pela EAD.

O professor, nesse contexto, precisa atuar como um incentivador da

inteligência conjunta de grupos de estudantes, para que estes busquem o conhecimento eles próprios, ao invés de ser fornecido diretamente pelo docente.

O fato de a EAD ter hoje grande quantidade de alunos também contribui para que as diferentes modalidades de ensino busquem o seu próprio aprimoramento, cada uma se espelhando no exemplo da outra, na tentativa de preservar o seu espaço de atuação.

A capacidade de alcançar um grande contingente de pessoas, dispersas por localidades distintas e afastadas entre si, é uma das características marcantes da EAD, permitindo a participação do aluno em cursos ofertados não só na localidade de residência, como também em qualquer outro lugar, sendo mesmo possível, atualmente, participar de cursos ofertados em outros países, com professores que falam outros idiomas, por exemplo.

Outra característica fundamental da EAD é a viabilidade efetiva de acesso à educação por parte de muitos estudantes que, em outras condições, não teria como ter esse acesso (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Na EAD, o aprendizado pode ocorrer de forma assíncrona ou síncrona. A primeira é a forma de comunicação em que não há simultaneidade entre a transmissão e a recepção das informações (MOORE; KEARSLEY, 2007). A comunicação síncrona, por sua vez, é aquela em que a transmissão e a recepção da informação ocorrem simultaneamente, como numa videoconferência.

1.2 Cronologia e as distintas fases da EAD

A EAD passou por várias fases distintas ao longo de sua existência, utilizando como suporte os recursos logísticos e materiais disponíveis em cada época.

A primeira fase de EAD foi caracterizada pela oferta de cursos por correspondência, havendo registro de oferta de aulas de taquigrafia por correspondência já no ano de 1728, em Boston/EUA (PASSOS, 2018). Entretanto, como um processo efetivamente organizado, a EAD surgiu em meados do século XX, como decorrência de desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação, como o trem e o correio (MATTAR, 2011).

Na segunda fase da EAD a sua característica principal foi a oferta de ensino a distância por meio de rádio e TV, articuladas com o material impresso (NUNES,

2009). Apesar de existir desde 1930, foi somente após a Segunda Guerra Mundial, na década de 1950, que a televisão começou a despontar como um novo meio de comunicação em massa. Segundo Nunes (2009), de meados da década de 1960 até o início da década de 1980, houve o reinado da televisão educativa em todo o mundo, da China à Grã-Bretanha, do Japão ao Brasil. Com o passar dos tempos, esses programas de EAD na televisão foram evoluindo e articulando-se com outras mídias, como as fitas de áudio e vídeo e comunicação por sistema de telefonia (NUNES, 2009).

A terceira fase da EAD caracterizou-se pela criação de universidades abertas de educação a distância no mundo todo, seguindo-se o exemplo da Open University, fundada em Londres no ano de 1969 (NUNES, 2009). As universidades abertas utilizaram intensamente mídias como rádio, televisão, vídeos, fitas cassete e centros de estudos, com diversas inovações pedagógicas (MATTAR, 2011), dedicando-se, especialmente, à qualificação de pessoas nos países industrializados e em desenvolvimento, oferecendo novas formas de combinação de trabalho e estudo e utilizando métodos pedagógicos diferenciados (PETERS, 2009). As mudanças ocorridas na EAD nesse período resultaram em diversas experiências, com a introdução de novas modalidades de organização e de tecnologias e de recursos humanos especializados, conduzindo às novas formas e técnicas de instrução e de teorização da educação (PETERS, 2009).

Na quarta fase, houve a introdução da teleconferência na EAD, que surgiu nos Estados Unidos por volta da década de 1980. Assemelhando-se mais com a visão tradicional de educação, com o atendimento simultâneo a grupos de pessoas, diferente da educação por correspondência e das universidades abertas, que atendem a um público formado por pessoas que estudam sozinhas, a teleconferência atraiu um número maior de profissionais da educação e de formadores de políticas públicas (MOORE; KEARSLEY, 2007)

A característica marcante da quinta fase da EAD é o início da utilização em massa de tecnologias de informação e comunicação (TICs), com o uso de videotexto, do microcomputador, da tecnologia de multimídia, do hipertexto e de redes de computadores, caracterizando-se uma EAD *on-line* (MATTAR, 2011). A grande expansão da internet, a partir do final do século XX, foi uma inflexão na história da EAD, com o surgimento desse novo território bastante promissor para a educação a

distância (MATTAR, 2011). Esse novo formato de EAD é aberto, focado no aluno, que busca resultados, interativo e participativo. É um formato flexível quanto ao currículo e às estratégias de aprendizagem, não muito preso a instituições de aprendizado superior, porque pode, também, se dar nos lares e nos locais de trabalho (PETERS, 2009).

Finalmente, na fase atual, a EAD se vale de integração e interação de todas as mídias utilizadas nas diversas fases anteriores, com a prevalência da internet.

De uma fase para outra as ofertas de cursos foram aumentando significativamente, como resultado das oportunidades e possibilidades surgidas com o advento de novas tecnologias e sistemas de transmissões e, mais recentemente, de modernas tecnologias de informação e comunicação (TICs), cada vez mais interativas.

Mas há também outro fator sobremodo importante, que explica também a grande expansão da EAD na atual fase, qual seja, as injunções de um mercado de trabalho muito exigente que, pressionado pelo avanço tecnológico e pela globalização dos mercados, força cada vez mais as pessoas a se qualificarem tecnologicamente, buscando a aquisição de novas competências e habilidades profissionais.

Ressalta-se que cada fase da EAD foi construída a partir da outra, somando-se à anterior, ao invés de substituí-la; o espírito da EAD – oferta de ensino para grande massa de pessoas, onde quer que elas se encontrem, com acesso democrático a todos – foi preservado em todas as transições.

Milhões de pessoas no mundo todo frequentam, atualmente, cursos por EAD, em todos os níveis, desde cursos livres e disciplinas isoladas até programas completos de graduação e pós-graduação, ofertados por instituições híbridas (que também atuam em cursos presenciais) ou por aquelas que oferecem exclusivamente o ensino a distância.

1.2.1 Educação flexível

Com o uso mais intenso da tecnologia na EAD, é possível a formação do estudante sem a necessidade de ele sair da cidade onde vive, conciliando o trabalho com as aulas, mesmo nos cursos de graduação e pós-graduação, abrindo uma vasta oportunidade para a aprendizagem e aquisição de competências, por meio de uma

educação flexível (ABED, 2017).

Educação flexível é uma nova terminologia que vem sendo utilizada para a EAD, que existe há mais de 100 anos no Brasil. Num momento em que a EAD passa por uma fase de expansão, é importante que a terminologia também ganhe uma amplitude maior para melhor expressar a sua identidade, em termos de sua abrangência e benefício (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA, 2018).

A EAD tornou possível a manutenção das pessoas e profissionais nas localidades onde eles residem e trabalham, evitando as migrações para grandes cidades com o propósito inicial de estudar. Grande parte destes deslocamentos acaba tornando-se definitivos, após a conclusão dos cursos presenciais, fato que resulta nas conhecidas distorções no mercado, com a superfluidade de profissionais nas grandes cidades e sua carência nos pequenos municípios do interior (ABED, 2017).

A EAD proporciona também uma espécie de justiça social, ao dar uma nova oportunidade de estudo para muitas pessoas que, em época adequada e oportuna, e por qualquer motivo, não tiveram a necessária formação educacional, propiciando flexibilidade no horário de estudo para poder conciliar este com o trabalho profissional. Há, todavia, quem a critique, por achar que não há qualidade no estudo assim realizado, ou até mesmo pela falta de melhor conhecimento da atual realidade educacional da EAD no país (ABED, 2017).

Dentre todos os recursos utilizados na EAD, ainda sobressai o circuito fechado de TV (videoconferência), com a presença do aluno em uma sala de aula no horário pré-determinado; mas verifica-se também uma rápida expansão do uso da internet nesse meio, o que possibilita maior flexibilidade ao aluno, propiciando um rápido crescimento e consolidação da EAD que, nos últimos cinco anos, aumentou a sua participação, nos cursos de graduação, de 1,3% para 4,4%, segundo dados do Censo do Ensino Superior do MEC (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA, 2018).

1.3 EAD no Brasil

No Brasil, a EAD teve o seu início no limiar do século XX, para fazer face ao então iminente processo de industrialização do país, tendo sido criadas políticas públicas educacionais para qualificar os trabalhadores nas lides industriais.

Tendo surgido naquele contexto, e com aquele propósito, a EAD começou atuando por meio de rádio, o que permitiu a participação também dos trabalhadores rurais, sem que houvesse a necessidade de seu deslocamento para as cidades.

No Brasil, assim, a EAD sempre esteve ligada, preponderantemente, às questões de mercado de trabalho, qualificando trabalhadores e ajudando na formação de profissionais capacitados, propiciando condições para a aquisição de competências e habilidades.

De acordo com Alves (2008), no ocaso do século XIX, já se viam nos classificados dos jornais de Rio de Janeiro ofertas de cursos de datilografia por correspondência, anunciados por professores particulares.

Uma filial das Escolas Internacionais, dos Estados Unidos da América, foi instalada no Brasil no ano de 1904, para ofertar cursos profissionalizantes intermediados pelo uso de correspondências. Alves (2001) informa que os materiais eram, então, enviados aos destinatários/alunos prioritariamente por meio de ferrovias.

Na década de 1970 o Brasil destacou-se no cenário internacional em EAD, tendo sido criado pelo Ministério da Educação um conjunto de importantes projetos voltados à capacitação e treinamento continuado dos professores.

O Projeto Minerva, iniciado em 1970, contava com apostilas impressas (VIGNERON; OLIVEIRA, 2005) e destinava-se ao ensino da educação básica, e era transmitido pelo rádio após a Voz do Brasil.

A Fundação Roberto Marinho, criada em 1977, lançou o Telecurso na televisão, em 1980, com o suporte de materiais impressos em forma de apostilas, vendidos nas bancas de jornais.

Em 1979, a Universidade de Brasília (UNB) iniciou os cursos de extensão por meio de EAD, tendo sido a instituição superior do país pioneira a atuar na educação a distância.

No decorrer da década de 1980, ocorreu um grande avanço no ensino a distância brasileiro. Conforme Alves (2001), houve, naquela época, um notável crescimento da EAD no Brasil, em decorrência do avanço da informática e expansão dos cursos de idiomas, havendo no país, hoje, um grande número de cursos de idiomas que oferecem, por meio de diversas mídias, formas de autoaprendizagem de línguas estrangeiras.

A Lei 9394/1996 (BRASIL, 1996) e o Decreto n. 5.622/2005 (BRASIL, 2005)

deram o respaldo legal para a EAD no país. O citado Decreto estabeleceu diretrizes obrigatórias para a EAD, como a imprescindibilidade da presença do estudante para a avaliação, para a defesa de trabalhos de conclusão de curso e para o estágio, quando previstos na legislação pertinente, tornando também obrigatória a carga horária idêntica à do ensino presencial.

1.3.1 Dados sobre a EAD no Brasil

A partir de sua oficialização no país, a EAD vem apresentando uma veloz expansão em todo o território nacional, por representar uma solução rápida para a crescente demanda pela educação, especialmente educação profissional, em todas as regiões do país (ABED, 2017).

A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) realiza um censo anual não oficial, com dados gerais atualizados sobre a EAD no país. Os dados de cada ano são coletados pela ABED entre os meses de janeiro e março do ano seguinte, dele participando apenas as instituições de ensino a distância que, voluntariamente, queiram fazê-lo.

No censo realizado em 2017 houve a participação voluntária de 351 dessas instituições, significando isso que o citado censo é relativo apenas aos dados informados voluntariamente à ABED e por ela coligidos.

As instituições de EAD estão disseminadas por todo o país, sendo que a maior parte está localizada na região Sudeste (42%), seguida das regiões Sul (23%), Nordeste (19%), Centro-Oeste (11%) e Norte (6%) (ABED, 2017).

No Quadro 1 apresenta-se a quantidade de instituições que oferecem cada tipo de curso:

Quadro 1 – Instituições que oferecem cursos a distância

TIPO DE CURSO	QUANTIDADE DE INSTITUIÇÕES
- Cursos regulamentados totalmente a distância:	196
- Cursos regulamentados semipresenciais:	150
- Cursos livres não corporativos:	153
- Cursos livres corporativos:	72

Fonte: ABED 2017

Os cursos livres corporativos são os não regulamentados e que se destinam a atender às demandas específicas de instituições e empresas, públicas ou privadas, para atendimento exclusivo do público interno dessas entidades. Já os livres não corporativos são destinados também a atender às demandas eventuais e específicas da sociedade, mas são cursos de livre participação para qualquer interessado, não sendo também regulamentados.

Em geral, as instituições oferecem mais de um tipo de curso, segundo a ABED, sendo o mais frequente a conjugação de EAD e presencial, com um percentual de 47% do total, seguida de 36% relativos àquelas que fazem a oferta de cursos a distância, híbridos e presenciais; um curso híbrido é caracterizado por alternar momentos de estudo online e offline, presenciais e à distância, individuais e em grupo, combinando ferramentas digitais, pesquisa de campo, leitura e exercício, debates e orientação; e 9%, das instituições que oferecem somente cursos EAD, na forma autorizada pelo MEC, a partir do ano de 2017.

O Quadro 2 apresenta a quantidade de cursos na modalidade a distância, no país:

Quadro 2 – Tipos e quantidade de cursos a distância

TIPO DE CURSO	QUANTIDADE DE CURSOS
- Totalmente a distância	4.570
- Semipresenciais	3.041
- Livres não corporativos	16.557
- Livres corporativos	5.574

Fonte: ABED 2017

Em 2017, dois milhões e meio de brasileiros fizeram cursos EAD no país, de acordo com os dados da ABED, inclusive estudantes ligados a universidades e outras instituições, como a Fundação Bradesco, o Sistema S (Sesi, Senai, Senac e Sebrae) e a Fundação Roberto Marinho (ABED, 2017).

Levando em conta apenas o ensino oficial, ou curricular, do fundamental à pós-graduação, a quantidade de matrículas efetivadas na EAD no ano de 2017 foi de aproximadamente 973 mil, praticamente o dobro em relação ao ano de 2016, com 575 mil, e muito mais que as 120 mil registradas cinco anos atrás (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA, 2018).

2 MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA EAD

O Brasil é, atualmente, um campo fértil para a crescente expansão da EAD, devido à existência de grande demanda por educação, impulsionada pelo avanço tecnológico, pela globalização dos mercados e pelas exigências de qualificação profissional. Este fato recomenda, pela quantidade e pela diversidade de alunos envolvidos, maior atenção na produção de material didático impresso (MDI) para essa finalidade, com o objetivo de facilitar a aprendizagem.

O aumento da responsabilidade na educação a distância é proporcional ao tamanho da demanda e do contingente de estudantes e da necessidade de utilizar recursos e linguagem adaptados para o público-alvo variado, para contornar e vencer o fato da ausência do professor e colegas de turma.

O material didático para EAD, não importando a mídia utilizada, tem de ser elaborado de modo que torne fácil o processo de aprendizagem pelo aluno, utilizando-se textos com parágrafos curtos e dialógicos, com facilidades para estabelecer ligações com outros recursos didáticos, com vistas ao aprofundamento do assunto (por meio de hipertextos), com a inserção de questões ou exercícios de aprendizagem interativa, além de uma identidade visual e diagramação que favoreçam e estimulem a aprendizagem (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Andrade (2003) afirma que os materiais didáticos para EAD são ferramentas utilizadas pelo professor e pelos estudantes, devendo ser escritos em linguagem dialógica para suprir a ausência do professor e, por isso, deve ser utilizado neles um tom coloquial, reproduzindo uma conversa entre professor e aluno, tornando-se, assim, leve e motivador.

Deve haver, também, um processo de planejamento e elaboração específicos, por se tratar de instrumento principal e primordial na efetiva mediação da aprendizagem.

Segundo Ebert (2003), o material didático, na EAD, deve possibilitar ao estudante a sua atuação autônoma, sem a dependência de professor, estimulando a criatividade, investigação e colaboração, facilitando, por outro lado, a interação eventual do aluno com os colegas e com o professor, de modo síncrono ou assíncrono, e também a compreensão dos conteúdos pelo estudante, com os necessários ajustes ao contexto social considerado. Deve ter a atenção focada na

pessoa, moldando-a para a vida profissional, instigando-a e facilitando a aquisição de conhecimentos.

Para Silva, Vicente e Aires (2010) os textos escritos para EAD devem ser autossuficientes em termos de compreensão imediata pelos alunos, devendo neles próprios estar presentes as explicações cabíveis de algum trecho, de forma pormenorizada ou por meio de hipertexto, para que os alunos não necessitem de professor para intermediação da aprendizagem.

Tendo em vista as características diferenciadas da EAD em relação ao ensino presencial, a produção de material didático impresso requer, necessariamente, capacitação específica dos professores autores, que devem compreender as particularidades da EAD (PALARO; LAMENZA, 2014).

As diferentes mídias disponíveis são definidas também em função das concepções e práticas pedagógicas dos cursos, com base nos conteúdos, nas estratégias de ensino e nos contextos socioeconômicos e culturais.

Devem ser consideradas também as potencialidades e as limitações das linguagens da mídia escolhida, sempre utilizando uma linguagem compatível com o contexto social, o hipertexto e a própria linguagem corporal-verbal utilizadas nos momentos presenciais. Conforme os Referenciais para Elaboração de Material Didático para EAD no Ensino Profissional e Tecnológico, o uso criativo e oportuno das diferentes linguagens disponíveis facilita a aprendizagem (BRASIL, 2007b).

Segundo Rowntree (1996), o material didático deve ter a função que um professor exerce numa situação convencional, numa aula presencial: dialogar, tirar dúvidas, estimular, incentivar, fazer proposições e sugestões, para fornecer aos alunos instrumentos para a autoaprendizagem.

Conforme Belizário (2006, p. 137), a produção de material didático constitui-se um grande desafio para a EAD, tendo em vista a diversidade e, por vezes, a disparidade de seus destinatários. O autor propõe que sejam realizados estudos aprofundados a respeito, que forneçam mais subsídios para essa incumbência, especialmente quanto à linguagem textual utilizada; propõe, ainda, a produção de material didático de qualidade comprovada, com o uso de recursos tecnológicos, e que estimule o estudante a, por si só, buscar o máximo de resultado no curso, respeitando o seu próprio padrão, carências e necessidades.

2.1 Uso do MDI na EAD

O MDI assume um papel de muita relevância dentre os diversos recursos utilizados na EAD, não apenas porque é de fácil portabilidade, podendo ser levado pelo estudante para onde e quando ele quiser, mas principalmente porque, de acordo com as informações obtidas no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás (ITEGO), Unidade de Anápolis (instituição que adota o MDI da Rede e-Tec Brasil, objeto de pesquisa), de um modo geral, os alunos de EAD são, sabidamente, sobretudo de cursos profissionalizantes de nível médio, a distância, na sua maioria, de estrato social com maior carência de recursos financeiros, sem cacife para adquirir equipamentos de informática e ter acesso à internet em casa, sendo que muitos ainda estão na classe dos assim chamados digitalmente excluídos. O MDI é indispensável para esses estudantes. São exceções as pessoas de famílias com melhor poder aquisitivo que frequentam esses cursos, conforme o ITEGO de Anápolis.

Portanto, a avaliação e a validação do MDI devem ser rigorosas, ocorrendo ao cabo de todo um trabalho coletivo voltado à sua elaboração, em que deve ser buscada com empenho a construção de um conteúdo instigador, integrativo e interativo, para facilitar a aprendizagem (BRASIL, 2012).

2.2 Características do MDI para EAD

O professor autor, quando produz um texto, ou um livro, destinado à EAD, precisa ter o conhecimento das características dessa modalidade de ensino, para garantir a qualidade do curso e do ensino aos estudantes, levando em conta também a possibilidade de o professor de disciplina, que é outra pessoa, não ter o mesmo entendimento didático que ele.

Via de regra, os professores autores são chamados para escrever para um curso pelo reconhecimento da sua qualificação profissional na modalidade presencial, o que não garante, por si, a qualidade do curso ou do material a ser elaborado para um curso a distância (BRASIL, 2007b).

Os profissionais convocados para essa missão devem antes, pois, procurar conhecer e se aprofundar nos fundamentos teórico-práticos e nos princípios que norteiam a EAD. Precisam reaprender as maneiras específicas de repassar e construir

conhecimentos, com mudança de posturas; é uma oportunidade de se tornarem, também eles próprios, sujeitos desses novos conhecimentos e técnicas, em interação com os demais profissionais envolvidos nessa tarefa (BRASIL, 2007b).

Na elaboração do MDI, portanto, o professor autor deve ser proativo, colocando-se no lugar do estudante, tentando antever as suas dificuldades, comunicando-se com ele como se estivesse na sua presença, por meio de um registro dialogal.

O professor autor deve considerar, além das normas gerais estabelecidas para textos escritos, o contexto social em que será desenvolvido o ensino, adaptando o texto ao público-alvo.

Deve ser considerado também que, hoje em dia, diferentemente do que ocorria antigamente, ao tempo de EAD por correspondência, o aluno conta com outros recursos para auxiliá-lo, além do material didático. Pode contar, eventualmente, com o professor presencial, ou virtual, ou, quando não, com as plataformas eletrônicas dos cursos, por meio das quais é possível interagir com o professor e também com outros colegas do mesmo curso, o que ajuda muito na sua aprendizagem.

O MDI segue sendo muito importante na EAD, mesmo porque muitos alunos não têm acesso à tecnologia nos seus lares, devido não apenas ao seu custo, mas também, em muitos casos, por problema de exclusão digital ou de dificuldade ou mesmo ausência de conexão com a internet. Mesmo assim, a maioria do MDI é disponibilizada também na plataforma digital, para facilitar o eventual acesso dos estudantes.

O advento da moderna tecnologia impõe mudanças na forma de produção do material didático impresso. E essa nova forma de produção passa necessariamente pela utilização de hipertextos, no lugar do texto tradicional, para possibilitar, de forma considerável, a ampliação das informações contidas nos próprios livros impressos, ou em outras mídias, cujas conexões devem ser concebidas de forma que funcionem de um modo muito fácil e instigante, para estimular os acessos pelos estudantes.

Na produção de MDI para a EAD, devem ser levadas em conta as técnicas pertinentes disponíveis, bem como a adoção de adequada diagramação, logicamente permeada por argumentos metodológicos e didático-pedagógicos adequados ao público-alvo, conforme as recomendações dos Referenciais de Qualidade do MEC.

A organização *Commonwealth of Learning*¹ (2003) aponta para a necessidade do atendimento, pelo MDI destinado à EAD, das características enumeradas no Quadro 3, atentando-se para o perfil do público-alvo, nível de acesso dos estudantes aos meios de comunicação, tecnologias disponíveis, viabilidade econômica da produção, linha pedagógica, facilidade no uso, utilização adequada de ícones, feedback, processo avaliativo e conexão com outros materiais didáticos.

Tendo em vista que os diversos Referenciais de Qualidade elaborados pelo Ministério da Educação tiveram como fonte de embasamento os aspectos abrangentes mas concisamente indicados pela *Commonwealth of Learning* no Quadro 3, serão estes adotados neste trabalho para os efeitos dos questionários enviados aos estudantes do ITEGO-EAD de Anápolis, em deferência a essa louvável concisão e pragmatismo.

Quadro 3 – EAD - Aspectos recomendados para a produção do material impresso.

Aspectos	Recomendações
- Identidade visual	- Utilização de cores adequadas. - Diagramação lógica e adequada.
- Iconografia	- Padronização dos ícones para o curso. - Links que conectem os ícones ao objeto representado. - Vínculo entre texto e Imagem.
- Usabilidade	- Fácil uso. - Informações disponíveis
- Organização Didática para EAD	- Objetivos - Unidade pré-textual - Unidade textual - Unidade pós-textual - Relações inter-textuais ou com outras disciplinas
- Uso de Hipertexto	- Conexão das informações com outros textos - Conexão das informações com textos externos ao livro - Facilidade de estabelecer múltiplas conexões
- Interligação do texto com outras tecnologias	- Conexão com o Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA. - Material suplementar. - Uso de outras mídias - Uso de hipertextos (digital ou impresso)
- Linguagem com dialogicidade	- Possibilidade de interação (aluno e professor) - Nível de interatividade do aluno com o material
- Adequação ao público-alvo	- Material de fácil uso - Texto e linguagem ajustados ao público-alvo - Consideração do contexto social e regional

¹ *Commonwealth of Learning* (COL) é uma organização intergovernamental sediada em Vancouver, Canadá, dedicada à promoção do ensino a distância.

- <i>Feedback</i>	- Resposta ao aluno sobre as avaliações, atividades executadas e dúvidas por ele suscitadas
-------------------	---

Fonte: Commonwealth of Learning, com adaptações

- **Identidade visual:** é o conjunto de elementos formais e visuais, apresentado de forma organizada e sistêmica, constituindo a identidade institucional, levando em conta o tipo de assunto e o contexto social, com a apresentação devidamente ajustada à realidade social e ao meio em que vive o público-alvo, tornando o material algo conhecido e familiar para ele, do seu círculo, sem deixar de lado a preocupação com a qualidade das cores e da diagramação e abordando adequadamente o conteúdo da disciplina. Esses fatores, quando devidamente considerados, dão originalidade e identidade ao material e facilitam a aprendizagem.

- **Iconografia:** representado por figuras padronizadas, esse elemento permite a fácil identificação, localização e uso dos diversos itens nos materiais de estudo, sendo importante também para o uso do hipertexto. O uso de ícones adequados facilita e estimula a conexão com outros textos, inclusive com aqueles localizados externamente ao material.

- **Usabilidade:** a usabilidade refere-se ao grau de facilidade para a utilização do material, tendo em conta a fácil localização das informações procuradas, sem complicação, considerando também a interligação com outros textos, e a facilidade para localizá-los acessá-los.

- **Organização didática para EAD:** considerando a ausência do professor e a dependência dos alunos da EAD, em grande parte, da qualidade dos materiais didáticos, é imprescindível haver muita eficiência na sua elaboração, com o uso de um *design* instrucional agradável e de fácil entendimento, adequada taxonomia dos verbos e interdisciplinaridade.

- **Hipertextualidade:** a principal característica da *web* é que ela não se encerra em si, possibilitando múltiplas conexões a partir dela. Essa característica da *web* influenciou, em algum grau, todas as outras mídias, inclusive os materiais impressos. No MDI, embora ainda mantendo o seu tradicional formato com início, meio e fim, há um avanço gradual para a hipertextualidade, com a adoção desse formato atual para possibilitar uma multiplicidade de acessos, seja por meio de outros textos existentes no próprio material impresso ou em outros materiais do mesmo tipo, seja em conexão com outras mídias. Para que o aluno seja estimulado a acessar o *link* para hipertexto, é fundamental que o MDI seja adequadamente instigativo em relação

a isso.

- **Interligação do texto do MDI com outras tecnologias adotadas nos cursos:** a interligação com o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) e com outros recursos é relevante, sobretudo para propiciar o propósito de interação, interatividade e hipertextualidade, recursos que requerem do aluno iniciativas próprias e uma postura participativa e de protagonismo, pela dinâmica envolvida nas conexões.

- **Linguagem dialógica:** na EAD o aluno precisa ser assistido pelo material didático impresso, ou por meio de outras mídias, ou, episodicamente, pelo professor. Por isso, o material didático impresso precisa suprir e compensar a ausência do docente, adotando uma linguagem acessível e no formato de diálogo, coloquial, para facilitar a aprendizagem, atuando ele próprio na sua mediação.

- **Adequação ao público-alvo:** as características do público-alvo e do seu contexto social devem ser consideradas na elaboração do material didático impresso, tais como fatores etários, contexto cultural e social, facilidade ou não de acesso a tecnologias, conhecimento prévio de funcionamento das mídias, etc., sob pena de haver prejuízo em relação à sua efetividade.

- **Feedback:** em relação ao *feedback*, os materiais didáticos, inclusive os impressos, devem possuir recursos e rotinas para prover respostas e esclarecimento de dúvidas e alternativas de aprimoramento permanente, inclusive em relação às avaliações, seja por meio das respostas neles embutidas, seja com o oferecimento de um retorno adequado e oportuno.

2.3 Texto e hipertexto

Não obstante as mudanças constantes e rápidas da sociedade atual, advindas do avanço da tecnologia, a relevância da linguagem textual, qualquer que seja a mídia utilizada, continua incólume, tendo em vista que a comunicação entre as pessoas, em qualquer situação, ocorre normalmente com o uso da linguagem e, no caso de materiais didáticos impressos, por linguagem textual escrita. A tecnologia não supre a comunicação feita por linguagem. E toda comunicação importante é feita por linguagem textual, sendo que, atualmente, essa linguagem textual evoluiu para a hipertextual.

Para Beaugrande e Dresser (1981), um texto é um fato pelo qual ocorre a comunicação entre pessoas, com a utilização da linguagem, da percepção e do sentimento. Segundo Val (2006), texto é a expressão de linguagem em uso, utilizada pela sociedade humana para o fim da comunicação entre as pessoas.

Antos e Tietz (1997) afirmam que os textos são utilizados principalmente como forma de incorporação cognitiva na sociedade, e não apenas para o registro de conhecimentos numa dada civilização. Para Xavier (2009), textos resultam de enlace de eventos cognitivos, históricos e biofísicos, que são instáveis por natureza e, por isso, um texto é sempre uma ação modificável de um sujeito, um processo em curso.

São os textos que dão origem a todo o conhecimento do homem, ao permitir que, por seu intermédio, ele tenha acesso também ao conhecimento de outras pessoas, ou seja, os textos dão visibilidade e transmissão aos conhecimentos.

Pode-se, assim, definir texto como o significado expresso pelas variadas formas de construir e transmitir esse significado, incluindo os aspectos sociais envolvidos no contexto discursivo, ideológico e cognitivo.

Conforme Antos e Tietz (1997), na medida em que a sociedade evoluiu e o seu conhecimento e as suas relações interpessoais tornaram-se mais complexos, os textos também evoluíram, acompanhando essa mudança, para permitir a aquisição e socialização contínua do conhecimento. A complexidade dessas relações e dos conhecimentos da sociedade fez surgir, segundo Marcuschi (2001), o que se conhece hoje por hipertexto, que consiste no acesso facilitado, a partir de um texto, à grande quantidade de outros textos, por meio de uma fácil conexão entre eles, formando, assim, os hipertextos, com suas múltiplas entradas e saídas.

Conforme Marcuschi (2001) e Xavier (2010), os materiais impressos também apresentam formas hipertextuais; ao encontrar, no texto, a existência de notas de rodapé, ou a indicação expressa de outro texto, ou qualquer referência feita a outros textos, o leitor está diante de formas de acionamento do hipertexto, na medida em que se pode realizar as ligações indicadas, indo de um texto a outro e assim ampliar seus conhecimentos.

Assim, e tendo em vista o intenso uso das tecnologias digitais hoje em dia, de qualquer texto digitalizado vai nascendo hipertexto, na medida em que esse texto possua alguma conexão com outros textos e tenha um *link* que possibilite essa conexão, permitindo as múltiplas entradas e saídas.

Quando o cientista americano Vannevar Bush, no ano de 1945, construiu um equipamento que funcionava associando diversos elementos, como numa conexão cerebral, em que os neurônios se conectam uns aos outros gerando novos conhecimentos, nasceu ali a noção do hipertexto (RIBEIRO, 2008). O dispositivo construído por Bush, denominado Memex, tinha o objetivo de armazenar informações, que podiam ser acessadas por interessados.

A expressão hipertexto foi criada por Theodore Nelson em 1965, consistindo na interligação de textos, imagens e sons por meio de *links*, lançando, assim, as bases para o desenvolvimento dos computadores, por meio do projeto denominado Xanadu (RIBEIRO, 2008).

Desde o surgimento do hipertexto, ou, mais propriamente, do seu reconhecimento, a educação iniciou uma nova fase, especialmente com o avanço tecnológico, permitindo a reinvenção dos aspectos didático-pedagógicos, fornecendo formas mais dinâmicas e efetivas de aprendizagem.

Para melhor compreensão do fenômeno hipertextual, é preciso ter em mente alguns dos principais conceitos que o sustentam. Dentre esses conceitos, destaca-se a formação do chamado ciberespaço e cibercultura (LÉVY, 1999). A cibercultura abrange todos os fenômenos relacionados ao ciberespaço e decorre da associação de diversas formas de comunicação mediadas por computadores, provocando uma mudança radical na aquisição do conhecimento e mesmo no comportamento humano, com a tecnologia tornando muito dinâmica as relações entre as pessoas.

Nesse contexto, o hipertexto tem uma eficiência maior no meio digital, minimizando e compensando a sua desvantagem em relação ao texto impresso, explorando de forma exponencial as possibilidades de construção de novos sentidos e conhecimentos por meio de *links*, que possibilitam acesso rápido a outros textos, sons e imagens.

Para Lévy (1993) o hipertexto é a possibilidade de conectar-se, de forma quase que infinita, a outros textos, por meio de *links*, ou conexões, neles existentes, acessando outras informações, que podem ser outros textos, outras imagens ou sons. Esses textos e imagens não estão dispostos linearmente, organizados em um só lugar, mas estão em todos os lugares, podendo ser facilmente acessadas por meio de *links*. Esse percurso pode se prolongar quase que infinitamente, a depender apenas da realização de novas conexões existentes nos novos textos.

2.4 Referenciais de Qualidade do MEC para elaboração do MDI para a EAD

Com a finalidade de traçar diretrizes para a educação a distância e estabelecer os requisitos mínimos para orientar a elaboração de materiais didáticos para a EAD, o Ministério da Educação (MEC) produziu, no ano de 2007, os Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância, com a participação da sociedade e dos especialistas em educação, os quais abordam diversos aspectos pertinentes a essa modalidade de ensino. Este documento é o norteador desse tema no país, relativamente à educação a distância, estabelecendo diretrizes e subsídios para os atos legais e administrativos do poder público, inclusive para os demais sistemas de ensino (BRASIL, 2007a).

Referendado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o documento prevê a necessidade de capacitação de todos os profissionais envolvidos com o ensino a distância (professores e tutores), treinando-os e qualificando-os de forma contínua, para que tenham inclusive habilidades e competências para lidar com a diversidade de mídias. Orienta, também, para que haja um processo produtivo coletivo e colaborativo, com o uso de tecnologias, sempre com o objetivo de aprimorar ao máximo o produto final, como resultado natural de um trabalho coletivo e participativo.

Menciona-se, nos tópicos abaixo, algumas das principais recomendações contidas nos Referenciais de Qualidade para a educação superior a distância (BRASIL, 2007a), dos Referenciais para Elaboração de Material Didático para EAD no Ensino Profissional e Tecnológico (BRASIL, 2007b) e do Mapa Referencial para Construção de Material Didático do Programa e-Tec Brasil (BRASIL, 2008), documentos aprovados pelo Ministério da Educação com diretrizes específicas para a educação a distância:

Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância:

- O MDI deve estar em conformidade com os aspectos cultural, ético, estético, didático-pedagógico e motivacional, com a devida adequação aos estudantes e às tecnologias de informação e comunicação, sua capacidade de comunicação etc. e estar estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante, desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento.

Referenciais para Elaboração de Material Didático para EAD no Ensino Profissional e Tecnológico:

Os elementos a serem considerados na produção do material didático devem se nortear pelos seguintes pontos:

- Identificação de demandas associadas aos arranjos produtivos locais;
- Características identificadas no levantamento do perfil do público-alvo;
- Na modalidade a distância, os materiais didáticos impressos são um dos principais meios de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem, articulados com outras mídias.
- Do ponto de vista do aluno, estudar utilizando material impresso é vantajoso por lhe ser familiar, ser de fácil utilização e de fácil transporte, por permitir que se façam anotações, e ainda porque pode ser lido em diversos lugares, a qualquer tempo, respeitando o ritmo da sua aprendizagem.
- Realidades sociais e culturais em que se observe comprometimento da proficiência leitora do público-alvo devem ser consideradas com atenção quando da elaboração de projetos instrucionais envolvendo materiais didáticos impressos.

O material impresso deve apresentar características específicas, considerando as peculiaridades do processo de educação tecnológica mediado por este meio e para o público ao qual se destina, na modalidade a distância, dentre as quais:

- considerar a capacidade leitora dos alunos e os temas relativos à área e aos contextos de interesse de cada público-alvo.
- mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos, fazer uso de casos e exemplos do cotidiano, de modo a facilitar a incorporação das novas informações aos esquemas mentais preexistentes.
- utilizar uma linguagem simples, clara e concisa, em tom de conversação.

Mapa Referencial para a construção de material didático para o Programa e-Tec Brasil:

Em relação à diagramação, o Mapa Referencial recomenda:

- Cada curso apresentará uma identidade nacional e institucional;
- Cada disciplina pode ter uma cor no conjunto de cadernos do curso, ou terá uma única cor para todas as disciplinas do curso;
- A coluna de indexação terá a mesma cor da capa ou do curso, em uma escala monocromática mais suave; os ícones poderão ser apresentados na mesma cor em escala mais forte ou mais tênue.

Para efeito de validação, considera-se que um material didático de uma disciplina será coerente quando estabelecer com os estudantes uma relação de pertencimento, identidade, familiaridade e desafios pedagógicos adequados, assim como apontem para a construção de conhecimentos e solução de problemas reais, sempre de acordo com o projeto pedagógico, a organização curricular e o ementário do curso ao qual se destina.

Todos os Referenciais de Qualidade citados ressaltam a importância da adequação do MDI ao contexto social do público-alvo, especialmente pela utilização

de linguagem clara, simples e de fácil entendimento, para facilitar a aprendizagem dos estudantes.

3 EAD NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A demanda pela qualificação profissional é impulsionada pelas exigências do mercado de trabalho cada vez mais competitivo, e também pela globalização dos mercados e do avanço tecnológico, e a EAD possibilita às pessoas de todas as regiões do país a aquisição, nas próprias localidades ou regiões, de competências e habilidades necessárias para vencer a concorrência nesse acirrado mercado, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável, ao propiciar a capacitação de trabalhadores locais.

Com a rápida evolução e as mudanças inovadoras que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) proporcionam em todos os processos produtivos, no mundo todo, a EAD, com suporte em legislação apropriada, foi fortalecida no Brasil nos últimos tempos, com a agregação das diferentes formas na sua realização, sempre oferecendo maior flexibilidade em relação ao horário de estudo.

3.1 Escola Técnica Aberta do Brasil - Rede e-Tec Brasil

No período de 2002/2012 foram implementadas diversas políticas públicas educacionais destinadas à qualificação de mão-de-obra especializada, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento econômico do país (PASSOS, 2018).

O Governo Federal criou, no ano de 2007, o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil), por meio do Decreto n. 6.301/2007 (BRASIL, 2007). A partir do Decreto 7.589/2011 (BRASIL, 2011) foi instituída a Rede e-Tec Brasil, com a integração de instituições públicas de ensino profissional federais e estaduais, e os Serviços Nacionais de Aprendizagem, que ofertam cursos de educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2011).

O objetivo da Rede e-Tec Brasil é a oferta de educação profissional por EAD a toda pessoa interessada que já tenha o ensino médio concluído, para ampliar a possibilidade de capacitação técnica de pessoas, de forma gratuita (IFB Brasília, 2018).

Coube ao Ministério da Educação a incumbência de introduzir, no âmbito da Rede e-Tec Brasil, as tecnologias adequadas na operacionalização da EAD, com a utilização, nas escolas públicas brasileiras, de novas práticas e novos conceitos

decorrentes de pesquisas.

3.2 Educação profissional e tecnológica no Estado de Goiás

A Rede Pública Estadual de Educação Profissional é constituída pelos Institutos Tecnológicos do Estado de Goiás (ITEGOs) e pelos Colégios Tecnológicos (COTECs) a eles vinculados, os quais atuam também na execução das políticas públicas de apoio ao desenvolvimento e inovação tecnológica do Estado, por meio do Programa Bolsa Futuro Inovador (GOIÁS, 2016).

Todos os ITEGOs e seus respectivos Colégios Tecnológicos formam a Rede ITEGO de Educação Profissional. Hierarquicamente, a Rede ITEGO está vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação (GOIÁS, 2016).

A Rede ITEGO atua integrada com a Universidade Estadual de Goiás (UEG), com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), com a Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (EMATER) e com as demais instituições de ensino, pesquisa e inovação (GOIÁS, 2018).

A partir do lançamento do Programa Inova Goiás, a Rede ITEGO ampliou as atividades de educação profissional e tecnológica, com foco na inovação, com ações de desenvolvimento tecnológico e transferência de tecnologia, prestação de serviços tecnológicos e a promoção do empreendedorismo inovador, por meio da criação do Programa de Incubação de Empresas e do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). (GOIÁS, 2016).

O Bolsa Futuro Inovador é uma das ações do Programa Inova Goiás que, por meio da EAD, oferta os cursos de educação profissional em todo o Estado, com foco na inovação e no desenvolvimento tecnológico (GOIÁS, 2016). Criado em 2011, o Programa atua na qualificação e capacitação de trabalhadores, em face especialmente da grande expansão do parque industrial no Estado de Goiás, resultante dos incentivos fiscais, o que exige cada vez mais essa capacitação dos profissionais, tendo em vista a necessidade e exigência do mercado de trabalho (GOIÁS, 2018).

Ao qualificar as pessoas inclusive no interior do Estado, o Bolsa Futuro evita o êxodo dos trabalhadores para centros urbanos maiores, promovendo a inclusão

social e econômica através da educação e da capacitação profissional, com a consequente promoção do desenvolvimento regional sustentável (GOIÁS, 2018).

Entretanto, estudo realizado em Tese de Doutorado pela Universidade de Brasília demonstrou, com a ressalva de serem diferentes os efeitos entre os cursos, que o Programa Bolsa Futuro aumenta o percentual de emprego formal dos participantes, mas esse reflexo positivo não ocorre sobre a remuneração média dos seus egressos, ou seja, o Programa tem efeitos positivos sobre a empregabilidade, mas não resulta em aumento da remuneração média dos participantes (OLIVEIRA, 2016).

Além dos cursos técnicos presenciais, os ITEGOs oferecem cursos técnicos na modalidade a distância, contanto, para tanto, com um setor interno voltado para esta finalidade, denominado de ITEGO-EAD.

Os cursos de educação profissional a distância dos ITEGOs são realizados 20% presencialmente e 80% a distância, mediados por uma plataforma eletrônica, denominado Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) e material didático impresso na forma de livros (GOIÁS, 2018).

Para o ano de 2018, foram ofertadas 15.673 vagas em cursos a distância, incluindo os de nível fundamental (completo e incompleto), de curta duração, sendo que, para atender à demanda, foram realizadas 20.430 matrículas em toda a Rede ITEGO (GOIÁS, 2018). Assim, toda a demanda foi atendida, com a extrapolação da quantidade de vagas inicialmente oferecidas, .

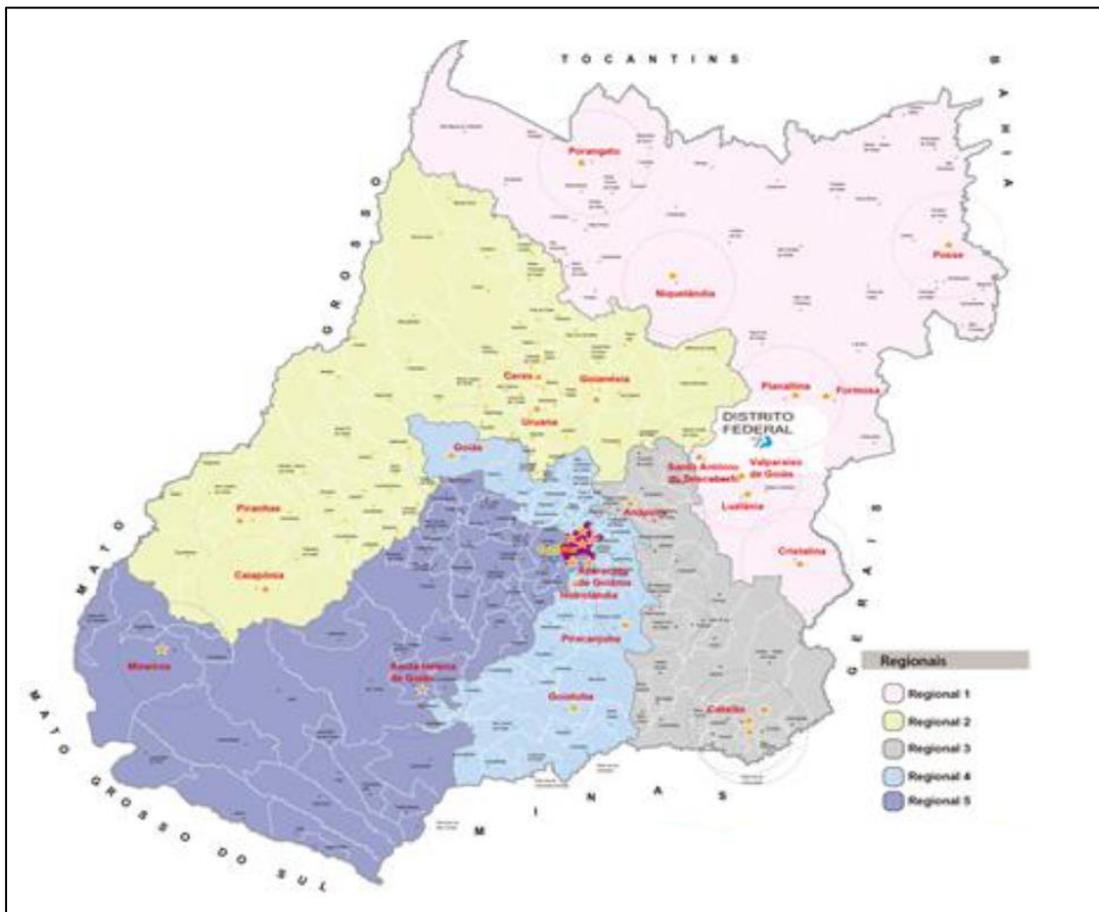
A EAD vem proporcionando a aproximação das pessoas, criando relações e convivências que permitem identificar e compartilhar experiências, competências, atitudes e habilidades profissionais. Isso ocorre a partir de situações que propiciam a interação, mediação e produção colaborativa de conhecimento por meio de diferentes tecnologias (GOIÁS, 2018).

No contexto regional, a economia de Goiás tem experimentado importantes índices de crescimento, que podem ser expressos por meio de seu Produto Interno Bruto (PIB), não raro com índices acima da média nacional. O mesmo vem acontecendo no mercado de trabalho, com o registro de crescimento significativo no saldo de empregos, o que requer uma adequada qualificação profissional de mão de obra (GOIÁS, 2018).

A Rede ITEGO é composta de 24 Institutos Tecnológicos (ITEGOs),

denominados Polos, distribuídos nos municípios e regiões constantes do mapa da Figura 1 e da relação nominal abaixo, contando, também, com 60 Colégios Tecnológicos (COTECs), disseminados em várias regiões do Estado e vinculados cada um deles a um Polo específico, para ofertar os cursos destinados à capacitação profissional e aquisição de novas competências e habilidades (GOIÁS, 2018).

Figura 1 - Regionais do ITEGO no Estado de Goiás.



Fonte: ITEGO Anápolis

Regional 1: Municípios de Cristalina, Niquelândia, Porangatu, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso.

Regional 2: Municípios de Caiapônia, Ceres, Goianésia, Piranhas e Uruana.

Regional 3: Municípios de Anápolis, Catalão (Aguinaldo de Campos Netto), Catalão (Labibe Faiad) e Catalão (Antônio Salles).

Regional 4: Goiânia (Basileu França), Goiás, Goiatuba e Piracanjuba.

Regional 5: Aparecida de Goiânia, Goiânia (José Luiz Bittencourt), Goiânia

(Sebastião de Siqueira), Mineiros e Santa Helena de Goiás.

Em cada polo, conforme recomendado nos Referencias para Elaboração de Material Didático para EAD no Ensino Profissional e Tecnológico (BRASIL, 2007b), foi disponibilizada uma completa sala de informática, com a alocação de computadores, internet e outros recursos tecnológicos, para utilização pelos alunos.

Figura 2: Sala de informática do ITEGO Anápolis



Fonte: ITEGO Anápolis

Cada ITEGO-EAD adota o Material Didático Impresso da Rede e-Tec Brasil nos seus cursos profissionalizantes de nível médio, na modalidade a distância.

Dada a dimensão do Estado de Goiás e a situação precária da internet em muitos lugares do seu interior, o material didático dos cursos do ITEGO, disponibilizado no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), é entregue aos estudantes matriculados, também, em forma de material didático impresso e em CD.

O estudante que possui o computador e internet em casa pode acessar todo o conteúdo do CD que lhe foi entregue junto com o material didático impresso (MDI), e também interagir com os demais participantes e ministrantes dos cursos (colegas e professores), por meio da plataforma eletrônica AVEA.

A rede ITEGO, cuja atuação abrange, desde 2005, grande parte dos municípios do estado de Goiás com inclusão digital, adequou-se sem dificuldade às orientações contidas nos Referenciais de Qualidade do MEC, em função também das parcerias interfederativas existentes na área educacional entre a União e Estados (Rede e-Tec Brasil).

Os polos foram localizados nos diversos municípios em função das demandas efetivas de cursos pelas empresas neles localizadas e da infraestrutura existentes em cada um deles, levando-se em conta, também, as demandas existentes nos municípios circunvizinhos.

3.3 ITEGO-EAD de Anápolis

O ITEGO de Anápolis está localizado no Distrito Agroindustrial da cidade de Anápolis/GO (DAIA), tendo como sua denominação oficial o nome ITEGO Governador Onofre Quinan, compondo a Rede Estadual de Educação Profissional operacionalizada por meio da Rede ITEGO, incluindo os dois Colégios Tecnológicos (COTECs) a ele vinculados, localizados nas cidades de Abadiânia/GO e Alexânia/GO.

A Figura 3 mostra a fachada do prédio do ITEGO-Anápolis:

Figura 3: Fachada do prédio do ITEGO Anápolis



Fonte: ITEGO Anápolis

A Figura 4 mostra os alunos em atividade no interior do ITEGO Anápolis:

Figura 4: Pátio do ITEGO Anápolis



Fonte: ITEGO Anápolis

A estrutura física do ITEGO-EAD Anápolis conta com salas de aulas, laboratórios de informática, auditório, biblioteca e outros espaços para alunos, para aplicação de diversos cursos, pretendendo tornar-se referência na oferta de educação profissional e tecnológica, tendo em vista a importância, a dimensão e a diversidade do parque industrial do município de Anápolis (GOIÁS, 2018).

A Figura 5 abaixo mostra parte da biblioteca do ITEGO Anápolis.

Figura 5: Biblioteca do ITEGO Anápolis



Fonte: ITEGO Anápolis

Atualmente, o ITEGO Anápolis está sob a gestão do Instituto Reger, uma Organização Social (OS) sem fins lucrativos dedicada às atividades de ensino profissionalizante, desenvolvimento tecnológico e pesquisa científica, em decorrência de contrato assinado com o Governo do Estado de Goiás.

A estrutura física do ITEGO Anápolis, estrategicamente localizado dentro do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) – local que reúne indústrias diversificadas, inclusive várias de expressão nacional – é boa e, segundo a própria Instituição, vem atendendo adequadamente às demandas existentes. O local é servido pelo transporte coletivo regular (ônibus) para o deslocamento dos professores, servidores e estudantes.

Na visita realizada ao ITEGO de Anápolis, fomos orientados para obtermos todas as informações e dados necessários junto à sua Coordenação de Integração, que tem a função de atuar na conexão e integração de todas as demais Coordenações daquela Instituição.

Para atender às demandas dos cursos oferecidos, o ITEGO Anápolis conta com a seguinte estrutura organizacional, administrativa e pedagógica: **1 Diretor, 1 Secretário, 1 Gerente, 1 Supervisor Geral e 11 Coordenadores**. O total de integrantes fixos do corpo docente do ITEGO de Anápolis, para todos os cursos, presenciais e a distância, é composto de 74 professores, incluindo os COTECs de Abadiânia e Alexânia. Dentre os docentes, há muitos com formação curricular em nível de Mestrado, sendo que a Instituição utiliza os professores tanto nos cursos presenciais, quanto na EAD, conforme a sua conveniência, respeitando a especialidade de cada profissional e a carga horária.

São os seguintes os cursos técnicos profissionalizantes de nível médio na modalidade EAD ofertados pelo ITEGO Anápolis: Administração, Contabilidade, Hospedagem, Logística, Manutenção e Suporte em Informática, Serviços Públicos e Transações Imobiliárias. O setor dedicado à EAD é chamado de ITEGO-EAD.

Os cursos têm a duração de dois anos até a sua conclusão, sendo que tem ocorrido, no seu decorrer, uma evasão escolar média elevada de cerca de 35% dos alunos, de um total inicial de 35 a 40 alunos matriculados em cada curso, conforme dados fornecidos pelo ITEGO de Anápolis.

Conforme a Coordenadora de Integração do ITEGO Anápolis, a quem entrevistamos, o perfil dos alunos desistentes é, na sua maioria, de estudantes mais

jovens. Segundo a Coordenadora, quanto mais idade tem o estudante, mais ele é firme, determinado, assíduo, comprometido e participativo em relação ao curso que frequenta.

O total de alunos matriculados no ITEGO de Anápolis, no ano de 2017, nos diversos cursos profissionalizantes de nível médio, na modalidade a distância, foi de 252 alunos, enquanto que na modalidade presencial foi de 280 alunos, totalizando, assim, 532 alunos, na soma das duas modalidades.

Destaca-se que, além dos cursos profissionalizantes de nível médio, o ITEGO Anápolis oferta também cursos de qualificação profissional de nível fundamental (completo e incompleto), tais como Gestão de Microempresa, Auxiliar Administrativo, Atendente de Caixa, Gestão de Pessoas, Costura em Máquina Overloque, e diversos outros, de cargas horárias reduzidas, a maioria de 60 horas, ou de até 160 horas, com a oferta de 20 a 25 vagas por curso.

Segundo o ITEGO Anápolis, os melhores alunos egressos dos cursos profissionalizantes de nível médio, presenciais ou a distância, são geralmente contratados pelas empresas situadas no próprio Distrito Agroindustrial de Anápolis, onde está localizada a Instituição, ou por outras empresas do município de Anápolis ou da região, para cargos que utilizem os conhecimentos adquiridos nos cursos. Esse fato se deve principalmente, segundo a Instituição, à oportunidade dos cursos ofertados, que são adequados pelo ITEGO Anápolis às demandas efetivas das empresas situadas em toda a região de Anápolis e seu entorno.

Denominaremos doravante de ITEGO-EAD de Anápolis, sempre que referirmo-nos a essa Instituição como ofertante dos cursos profissionalizantes de nível médio, na modalidade a distância.

3.3.1 Perfil dos alunos do ITEGO-EAD de Anápolis

O ITEGO-EAD de Anápolis não faz o cadastro do perfil socioeconômico dos alunos matriculados nos cursos profissionalizantes de nível médio, na educação a distância, e também não adota o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) para esses alunos, tendo em vista que o material didático é único, elaborado para a Rede e-Tec Brasil, prescindindo, assim, de adaptações individualizadas (customização). A

Instituição informa apenas que a grande maioria dos estudantes é de comprovada baixa renda.

Segundo o ITEGO-EAD de Anápolis, considerando que o requisito para a matrícula nesses cursos profissionalizantes de nível médio é que o aluno já tenha concluído o ensino médio, a faixa etária predominante dos alunos situa-se entre 25 e 35 anos.

A maioria dos alunos reside no município de Anápolis, mas em quase todos os cursos a distância há, também, alunos residentes em outros municípios circunvizinhos, sendo que as aulas são 80% a distância e 20% presenciais; as aulas presenciais ocorrem no ITEGO-EAD de Anápolis.

3.3.2 MDI utilizado no ITEGO-EAD de Anápolis

O material didático utilizado pelo ITEGO-EAD de Anápolis consiste em:

- Material Didático Impresso (MDI) da Rede e-Tec Brasil;
- Plataforma eletrônica do curso (Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem - AVEA).
- CD, com o conteúdo idêntico ao do MDI.

Conforme a Coordenadora de Integração do ITEGO de Anápolis, a Instituição disponibiliza, para os estudantes que não possuam computador e internet em casa, o uso local de seus equipamentos, em qualquer turno de seu funcionamento.

Para manter a padronização dos cursos, o ITEGO-EAD de Anápolis não utiliza mais, nos seus cursos baseados no MDI da Rede e-Tec Brasil, outros materiais didáticos que antes eram utilizados, e que eram produzidos pelos próprios professores de disciplina, em forma de apostilas, sendo que as dúvidas dos alunos, postadas ou não no AVEA, são dirimidas pelos professores, para efeito de compartilhamento com os demais estudantes, diretamente na plataforma eletrônica ou nas aulas presenciais, que ocorrem em dois sábados por mês.

Verificou-se, nesta investigação, se há o atendimento, no MDI adotado, sob o ponto de vista exclusivo dos próprios alunos, das recomendações feitas nos Referenciais de Qualidade do MEC, quanto aos aspectos que favoreçam a mediação entre o ensino e a aquisição do conhecimento, inclusive as possibilidades de sua

conexão e complementação com outros materiais e recursos tecnológicos disponíveis e eventualmente adotados nos cursos, levando em consideração, também, a necessidade da sua contextualização para a região.

Esta investigação tem o seu foco apenas no material didático impresso (MDI).

3.3.3 Planejamento dos cursos

O planejamento dos cursos do ITEGO-EAD de Anápolis considera, além do espaço físico disponível, os calendários de municípios circunvizinhos, relacionados principalmente a eventos culturais e sazonalidades de safras, quando, em geral, todos se envolvem pela sobrecarga das lides profissionais, o que dificulta não apenas o comparecimento dos alunos ao Polo para as aulas presenciais, como também a própria continuidade do estudante no curso, com consequências negativas para a aprendizagem.

Para iniciar o processo de planejamento e orientação, é essencial a leitura prévia atenta do material didático impresso pelos professores de disciplinas, para decidirem pela melhor forma de aplicação do ensino.

Esse é o momento de assimilação do conteúdo pelo próprio professor, devendo ele agir proativamente e com empatia, colocando-se no papel do aluno, para pressentir suas eventuais dificuldades sobre uma determinada questão ou assunto, preparando previamente as explicações ou soluções pertinentes, de forma clara e simples.

A leitura preliminar deve ser feita por todos que estejam diretamente envolvidos com o ensino (professores e técnicos) com vistas ao planejamento e definição das formas que propiciem maior aproximação do estudante com a disciplina e facilitação na aprendizagem, sempre levando em conta as especificidades contextuais regionais.

Após a leitura devem ser definidas as estratégias de atuação, identificando quais assuntos devem ser alvo de mais atenção, traçando o detalhamento da aplicação da disciplina, sempre com o intuito de facilitar a aprendizagem.

4 METODOLOGIA

Segundo Fonseca (2002), por meio da pesquisa, que é um processo quase sempre inacabado, é possível aproximar-se e entender a realidade investigada. Por meio de aproximações sucessivas, ela informa sobre a realidade, oferecendo dados seguros para, quando for o caso, intervir nessa realidade.

Para o seu desenvolvimento, é necessário selecionar o método de pesquisa a ser utilizado. Conforme as especificidades da pesquisa a ser realizada, podem ser escolhidos diferentes tipos de pesquisa, podendo a pesquisa qualitativa ser aliada à pesquisa quantitativa.

4.1 Procedimentos metodológicos e classificação da pesquisa

Os procedimentos metodológicos referem-se aos tipos de pesquisa e às técnicas de coleta e de análise de dados. Incluem também os procedimentos éticos para pesquisas que tenham por objetos pessoas. Definem o modo de realização da pesquisa, detalhando suas fases e os procedimentos necessários.

Nesta investigação os procedimentos foram desenvolvidos em:

- a) obtenção de dados institucionais sobre a EAD diretamente no ITEGO de Anápolis, por meio de entrevista com a Coordenadora de Integração dos Cursos, e verificação *in-loco* dos dados e documentos então disponibilizados por ela;
- b) realização de pesquisa de levantamento de dados junto aos estudantes do ITEGO-EAD de Anápolis, por meio de questionário;

A pesquisa é, no que se refere à abordagem, quali-quantitativa.

Na abordagem qualitativa, busca-se a compreensão do fenômeno pesquisado; para tanto, a abordagem qualitativa desenvolveu-se por meio de uma pesquisa realizada junto aos estudantes do ITEGO-EAD de Anápolis, para verificação de suas opiniões e segundo seus próprios entendimentos, a respeito de diversos aspectos do material didático impresso para EAD da Rede e-Tec Brasil, adotado pelo ITEGO-EAD de Anápolis.

Na pesquisa qualitativa não há preocupação com a expressão numérica, mas

com a compreensão comportamental/atitudinal de um grupo social, de uma organização, etc. Conforme Malhotra (2001), a pesquisa qualitativa baseia-se em amostras e realiza-se utilizando a metodologia de pesquisa não-estruturada, exploratória, para obter *insights* e entendimento da extensão do problema.

A pesquisa é quantitativa quando identificar o grau de satisfação dos alunos do ITEGO-EAD Anápolis a respeito do material didático impresso por eles utilizado.

O estudo é também descritivo, tendo em vista a existência de traços de um grupo social específico e o perfil de sua atuação.

4.2 Coleta de dados: pesquisa bibliográfica e questionário

A pesquisa bibliográfica, conforme Raszl (2007), diz respeito ao estudo sistemático do material já publicado anteriormente e acessível a todos (livros, revistas, jornais, etc.).

O *corpus* escolhido para esta pesquisa consiste no material didático impresso produzido para a Escola Técnica Aberta do Brasil (Rede e-Tec Brasil), adotado pelo ITEGO-EAD de Anápolis nos cursos técnicos profissionalizantes de nível médio, ofertados na modalidade a distância.

No MDI objeto do estudo são avaliados, sob a perspectiva dos próprios estudantes, a sua apresentação visual, iconografia, usabilidade, organização didática, uso efetivo de hipertexto, a presença de linguagem fácil e dialógica, a consideração do público-alvo e as possibilidades de se conectar e de se complementar com outros materiais e recursos tecnológicos ali indicados. Para esse fim, foram enviados questionários aos estudantes, para apurar o nível de satisfação deles em relação aos aspectos mencionados.

Segundo Malhotra (2001), o questionário é estruturado com o emprego de afirmativas destinadas a conseguir informes ou esclarecimentos exclusivos, como percepção, traços, costumes e atitudes típicos, permitindo uma padronização nas respostas dos pesquisados, a serem coletadas pelo pesquisador.

Foi utilizado um questionário (Apêndice A) elaborado sob a forma de escala Likert e enviado, via ferramenta Google Form, em agosto/2017, aos sujeitos desta pesquisa – alunos dos cursos de Hospedagem, Manutenção e Suporte em Informática e Serviços Públicos do ITEGO-EAD de Anápolis, cursos que registram, segundo

aquela Instituição, as menores taxas de evasão escolar (em torno de 25%, considerados apenas esses cursos, enquanto que a taxa geral, com a inclusão de outros cursos, situa-se ao redor de 35%), e que foram escolhidos pelo pesquisador por essa razão, para não sobrevirem prejuízos maiores à pesquisa em decorrência de altas taxas de evasão.

Os questionários foram enviados para um grupo de 73 estudantes de três dos sete cursos profissionalizantes de nível médio a distância, ocasião em que se pediu o grau de concordância dos estudantes às afirmativas propostas pelo pesquisador, em relação ao MDI da Rede e-Tec Brasil por eles utilizado.

Incluiu-se na amostragem os alunos com idade acima de 28 anos, independentemente de sexo, por eles serem menos suscetíveis à evasão escolar, mais firmes e determinados, mais assíduos, comprometidos e participativos, conforme dados obtidos no ITEGO-EAD de Anápolis. Assim, a amostragem foi formada por 30 alunos, sendo 10 de cada um dos cursos selecionados.

A escolha de cursos com baixa evasão teve por objetivo preservar a integridade da pesquisa, de modo a não haver prejuízo na coleta de dados diretamente dos alunos, com a superveniência de eventuais alunos desinteressados em permanecer nos cursos.

Foi colhida a assinatura de cada estudante que participou da pesquisa, todos maiores de idade, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B).

4.3 Objetos a serem analisados

Os objetos da pesquisa são os materiais didáticos impressos da Rede e-Tec Brasil utilizados nos cursos de educação profissionalizante de nível médio, na modalidade a distância, ofertados pelo ITEGO-EAD de Anápolis. Nesta investigação foram analisados os cursos de livro-texto Hospedagem, Manutenção e Suporte em Informática e Serviços Públicos. No Anexo I são mostradas a capa e a contracapa de um desses livros, ressaltando que todos os livros dos demais cursos mostram o mesmo padrão e similitude na apresentação, razão pela qual prescinde-se, aqui, de exibir todos eles.

O questionário não adentrou no conteúdo do material didático impresso, adstringindo-se a sua abordagem ao seu aspecto extrínseco e funcional, para verificar o nível de contribuição desse material na facilitação da aprendizagem dos alunos.

Por essa razão, a pesquisa deu um tratamento uniforme a todo o material didático impresso, sem distinção entre os diferentes cursos. Os diferentes cursos foram incluídos na pesquisa como forma de diversificar e ampliar o universo dos usuários do material didático impresso e, também, para assegurar um número mínimo razoável de alunos a serem computados na amostragem.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme profusamente ressaltado no Capítulo 2 deste estudo, o MDI possui uma importância fundamental para a educação a distância, na exata medida em que o seu papel é suprir a ausência do professor perante o aluno, desempenhando a função de intermediação na aprendizagem.

O MDI elaborado para a EAD com a observância das principais recomendações contidas nos diversos Referenciais de Qualidade aprovados pelo MEC, especialmente quanto à sua adequação ao contexto social do público-alvo, haverá de encontrar uma boa receptividade entre os estudantes, seus destinatários finais, e ressonância positiva também entre os professores de disciplinas, na medida em que o uso da linguagem adequada ao meio social certamente facilita o ensino e a aprendizagem dos alunos.

A relevância do material didático impresso para a EAD é tão mais significativa não apenas na proporção da sua clareza, sua formatação, interatividade, dialogicidade, uso adequado de hipertextos e funcionalidade/facilidade na sua utilização, mas também quanto à sua adequação ao perfil social dos aprendizes e aos seus estilos de aprendizagem, com o emprego de linguagem simples, clara e concisa, itens de fundamental importância para instigar, auxiliar e mediar a aprendizagem do estudante.

A importância do uso do hipertexto reside no fato desse recurso possibilitar, por meio de suas múltiplas conexões, a ampliação da pesquisa do estudante sobre as diversas indagações que vêm à tona no decorrer do curso, relativamente aos assuntos abordados no MDI, o que é vital para a consolidação do conhecimento adquirido.

Mesmo na mídia impressa é possível fazer o uso otimizado do hipertexto, com a interligação entre os textos existentes no próprio material didático impresso, ou conectando uns livros com outros ou mesmo com outras mídias. O importante é ter conexões que tornem o uso do hipertexto uma tarefa fácil, para que o estudante seja estimulado a sempre buscar ampliar o seu conhecimento.

O material didático impresso analisado apresenta, de um modo geral, boa identidade visual, com o uso adequado das cores e diagramação agradável e de fácil leitura, como ilustram as figuras 6 (cores) e 7 (ícones) e no Anexo II (identidade visual e diagramação). Os ícones são chamativos e representativos, fazendo a interface

lógica entre a imagem e o assunto, conforme demonstrado na figura 7

Figura 6: Adequação das cores utilizadas no MDI



Fonte: Rede e-Tec Brasil (2010)

Figura 7: ícones utilizados no MDI

Indicação de ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: sempre que se desejar que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.

Fonte: Rede e-Tec Brasil (2010)

A linguagem utilizada – os elementos textuais –, entretanto, é um tanto prolixa

e/ou elevada para o público-alvo, o que, certamente, dificulta o entendimento do texto pelo aluno, conforme demonstra a figura 8 e, mais amplamente, o ANEXO III. Apenas para ficar no exemplo da figura 8, pode-se destacar como de uso inadequado o emprego dos seguintes termos: salientar (em vez de destacar); consenso (em vez de concordância); temática (em vez de assunto); contrassenso (em vez de absurdo).

Os termos substitutivos sugeridos pelo pesquisador são mais apropriados ao contexto social da maioria dos alunos, por serem eles de uso comum e de amplo domínio no cotidiano das pessoas em geral, pois, reconhecidamente, em todos os lugares deste país, a maioria dentre os estudantes de cursos profissionalizantes de nível médio a distância é composta de pessoas de baixa renda, em geral detentoras de pouca proficiência vocabular e que têm dificuldades para entenderem os termos como os ora apontados e que constam do MDI, que os confundem durante a leitura do texto, ou acabam por levá-los a não entenderem o sentido, o significado exato desse texto.

A existência dessas dificuldades foi-nos relatada pela Coordenadora de Integração dos Cursos do ITEGO de Anápolis, e também confirmada pelas respostas oferecidas pelos alunos ao quesito “Adequação ao Público-Alvo” do questionário.

Figura 8: linguagem utilizada no MDI, inapropriada ao contexto social

Referente a políticas públicas, é importante salientar que não existe consenso sobre o seu conceito, nem mesmo entre especialistas e políticos, ainda que essa temática tenha se tornado ultimamente o centro de debates. O que existe é um conceito, uma definição vaga. Parece-nos um contrassenso, mas por quê? Pelo fato de que esse tema ainda é novo para a sociedade brasileira e, como tal, é natural apresentar divergências.

Fonte: Rede e-Tec Brasil (2010)

O hipertexto é usado de forma tímida, não instigativa, de modo que não desperta adequadamente a atenção e o interesse do estudante, na maioria das vezes indicando apenas a interligação com o AVEA ou outra mídia, conforme demonstra a figura 9 e, mais amplamente, o ANEXO IV, o que acaba também dificultando ao estudante que não possui o computador e internet em casa:

Figura 9: Conexão para o hipertexto e linguagem imprópria ao público-alvo, utilizada no MDI.



Fonte: Rede e-Tec Brasil (2010)

O material didático impresso é interativo, mas não o suficiente, devido ao uso da linguagem inadequada para o contexto social do estudante, podendo ser citado como exemplo, aqui, em relação à figura 9, o verbo tecer (em vez de fazer), conjugado no modo imperativo desse verbo (Teça); o *feedback* também é prejudicado pela mesma razão, pois não estimula o estudante a executar as suas tarefas com persistência, muitas vezes por não estar entendendo a linguagem utilizada no MDI.

O questionário consistiu em aferir o grau de concordância dos estudantes às afirmativas propostas pelo pesquisador, em relação aos aspectos abordados. O material foi enviado no mês de agosto de 2017, pela ferramenta Google Form, com a utilização da escala Likert (Apêndice A).

Cada afirmativa ofereceu três alternativas de respostas: concordo, concordo parcialmente e não concordo, para ser assinalada apenas uma, exclusivamente, em cada aspecto avaliado.

Para efeito de avaliação de cada aspecto considerado, foram adotados os seguintes critérios:

- **aspectos adequados:** aspectos com percentual de concordância igual ou acima de 80%;
- **aspectos parcialmente adequados:** aspectos com percentual de concordância entre 50% e 79%;

- **aspectos inadequados:** aspectos com percentual de concordância abaixo de 50%.

5.1 Aspectos avaliados como adequados

Quadro 4: Aspectos avaliados como adequados

ASPECTOS/AFIRMATIVAS	CONCORDO	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO
- Identidade Visual: as cores utilizadas e a diagramação das páginas (distribuição dos elementos) no material didático impresso estão adequadas.	94%	6%	0%
- Iconografia: as imagens identificam imediatamente a que elas se referem.	91%	9%	0%
- Organização didática: no material didático impresso existe relação entre as disciplinas.	89%	8%	3%

Fonte: Dados da pesquisa

– Identidade Visual

O material didático impresso para a EAD constitui um desafio no que se refere à sua elaboração e produção, devendo ser produzido com o uso adequado de elementos do *design* editorial para torná-lo tão agradável e interativo quanto no suporte em ambiente virtual, conforme recomendam os Referenciais de Qualidade do MEC. E, para o alcance de uma melhor aprendizagem, é preciso haver a possibilidade de maior e melhor interconexão entre ambos os suportes, para complementação e apoio mútuos.

O nível de concordância para este quesito foi de 94 %, indicando que a identidade visual está adequada ao contexto social da aplicação dos cursos. Essa avaliação positiva decorre do fato de o MDI apresentar aspecto visual agradável, leve e atraente.

- Iconografia

As animações, de acordo com os Referenciais para Elaboração de Material Didático para EAD (BRASIL, 2007), fazem parte também da identidade visual

(logomarca, formatação, cor, ícones, etc.), devendo, porém, ser utilizadas para facilitar o entendimento e a aprendizagem do conteúdo do material didático impresso, podendo apresentar elementos com humor.

Os recursos gráficos apresentados no material didático impresso são importantes para favorecer a integração do aluno com o texto, propiciando um ambiente motivador e facilitador na aprendizagem. Cores, boxes, ícones, figuras, etc. são empregados para realçar, animar e tornar visualmente agradável o material didático impresso.

O nível de concordância ao quesito foi de 91 %, indicando que a iconografia está adequada ao contexto social da aplicação dos cursos.

– Organização Didática

No aspecto organização didática para EAD, o escopo do tópico foi conhecer a posição dos alunos a respeito dos propósitos das unidades de estudo, partes pré-textuais, textuais e pós-textuais, inter e transdisciplinaridade.

Segundo Sales (2005), o MDI em EAD é uma peça fundamental que intervém na concepção pedagógica, norteando o processo ensino aprendizagem. A elaboração do material didático deve ser realizada conforme os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos do projeto pedagógico e deve facilitar a aprendizagem e a mediação entre aluno e professor, devendo ser avaliado previamente para ajustá-lo ao contexto social.

O nível de concordância ao quesito foi de 89 %, indicando que a organização didática do material didático impresso está adequada ao contexto social da aplicação dos cursos.

5.2 Aspectos avaliados como parcialmente adequados

Quadro 5: Aspectos avaliados como parcialmente adequados

ASPECTOS/AFIRMATIVAS	CONCORDO	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO
- Usabilidade: o material didático impresso é fácil de ser utilizado.	77%	23%	0%
- Feedback: é adequado o retorno do professor sobre as avaliações realizadas e sobre as dúvidas do aluno.	64,3%	33,5%	2,2%

Fonte: Dados da pesquisa

– Usabilidade

Ao utilizar o material didático impresso destinado à aprendizagem no ensino a distância, e no que toca à questão da usabilidade, depara-se o estudante, constantemente, com o hipertexto, que é definido por Conklin (1987) como de essência híbrida, uma forma diferente de possibilitar o acesso a mais informações, resultando na considerável ampliação do conhecimento sobre o assunto, a depender apenas da decisão do leitor, se quer ou não quer fazer o acesso disponibilizado.

Mas essa possibilidade pode, por vezes, causar desconcerto ou levar à insensatez ou sobrecarga cognitiva, devido ao esforço e concentração adicionais necessários à realização simultânea de tarefas de navegação e busca de informações (PADOVANI; VELOZO, 2007). Portanto, ao tempo que pode possibilitar a ampliação do conhecimento, o hipertexto pode interferir na questão da usabilidade.

Propõe-se, para utilização de hipertextos, a implementação de ferramentas de auxílio ao usuário, para facilitar o seu trabalho na realização de tarefas específicas de tentar buscar informações adicionais e o controle simultâneo de tarefa principal em execução (EVERLING, 2011).

O desenvolvimento de interfaces adequadas ao contexto social propicia ao estudante conforto e satisfação em termos ergonômicos e de usabilidade, porque possibilita ao usuário uma interação simples, acessível, intuitiva, agradável e eficiente.

O nível de concordância foi de 77 %, indicando que a usabilidade está parcialmente adequada ao contexto social da aplicação dos cursos.

– Feedback

O *feedback*, no contexto da EAD, é a comunicação feita pelo professor ao aluno, a respeito do seu desempenho na disciplina, com a finalidade de melhorar o seu rendimento (SHUTE, 2007). Diz respeito, também, ao retorno feito pelo docente às dúvidas formuladas pelo estudante.

Proporcionar aos alunos *feedback* informativo, oportuno e adequado, de forma contínua, sobre seus desempenhos e dúvidas, faz parte do processo de formação e avaliação de desempenho do estudante no contexto da educação em geral e, especialmente, na EAD, com o objetivo de consolidar a aprendizagem.

Também no aspecto *feedback* a falta de sintonia maior entre o MDI e o aluno

é consequência do uso, no material didático impresso, da linguagem pouco afeiçãoada ao contexto social, o que reflete em vários aspectos, como na qualidade da interação e da dialogicidade e, conseqüentemente, no *feedback*, ao fazer com que o aluno não consiga, por vezes, formular adequadamente sequer as suas próprias dúvidas ao professor – por não ter compreendido o sentido exato do texto –, quanto mais oferecer respostas adequadas às avaliações, quando nem mesmo entendeu direito a pergunta.

O nível de concordância foi de 64,3 %, indicando que o *feedback* está parcialmente adequado ao contexto social da aplicação dos cursos.

5.3 Aspectos avaliados como inadequados

Quadro 6: Aspectos avaliados como inadequados

ASPECTOS/AFIRMATIVAS	CONCORDO	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO
- Interligação com demais tecnologias: o texto apresentado no material didático impresso é igual ao apresentado no AVA.	41,1%	39,5%	19,4%
- Hipertextualidade: a linguagem dialógica utilizada no material didático impresso instiga e estimula adequadamente o aluno a acessar os <i>links</i> indicados na lateral.	41%	46,2%	12,8%
- Adequação ao público-alvo: é possível identificar no material didático impresso as características de linguagem textual e de vocabulário próprios do contexto social do estudante.	38,3%	25,6%	36,1%
- Linguagem dialógica: há necessidade de, durante a leitura do material didático impresso, pedir esclarecimento ao professor.	27,7%	40,7%	31,6%

Fonte: Dados da pesquisa

– Interligação com as demais tecnologias

As respostas a este item refletem o fato de a maioria dos estudantes não possuir computador e nem internet em casa, itens considerados caros e ainda inacessíveis para muitos alunos, tendo em vista o contexto social; portanto, as conexões e interligações devem privilegiar os vínculos entre os próprios materiais didáticos impressos.

O nível de concordância foi de 41,1 %, indicando que nesse aspecto – interligação com demais tecnologias – o material didático está inadequado ao contexto social da aplicação dos cursos.

– Hipertextualidade

A hipertextualidade torna possível ao estudante, ao acessar uma determinada página no material didático impresso, ou na internet, construir um caminho de conhecimento não linear e não previsível, mediante o acesso a outras informações por meio dos *links* indicados.

Ao ser redirecionado a outras páginas ou a outras mídias que contenham assuntos correlatos, o aluno tem a oportunidade de ampliar o conhecimento, ou encontrar subsídios que facilitem a compreensão do assunto, por meio de associações e ligações que podem ser feitas até de forma infinita, conectando-se a outras informações que não estavam expostas no local originalmente consultado.

O hipertexto, assim, não é utilizado apenas em ambientes informatizados. Ele não depende da informática para existir. Sua origem e conceito possuem fundamentos nas possibilidades infinitas de a informação ser construída e ampliada, com a associação de assuntos, de ideias e de opiniões, por meio de conexões indicadas nos próprios textos.

Deste modo, a interatividade, comumente associada ao hipertexto digital, não é exclusivamente decorrente do uso do dispositivo eletrônico. A interatividade está associada a como o sujeito interage com a mensagem recebida para fazer a conexão, estando ela em suporte digital ou impresso.

Nesse ponto reside a dificuldade dos alunos pesquisados em estabelecerem conexões com os assuntos localizados em outras mídias, por meio da hipertextualidade inserida no material didático impresso, porque muitos alunos não possuem computador e internet em casa, e o MDI analisado sempre indica conexões via internet.

Conforme Soares (2014), de acordo com alguns pesquisadores, há três gerações da hipertextualidade.

A primeira está vinculada ao meio impresso (rodapés, remissões e índices que fazem a ligação entre os textos). A segunda geração chegou com o advento das

tecnologias informáticas, tendo as conexões adquirido muita velocidade, mas ainda restritas ao âmbito delimitado pelo programador. Já na terceira geração, que é a atual, com a abertura dos *hiperlinks* à participação do leitor, e com o surgimento da internet, o hipertexto ganhou um impulso considerável, sendo o maior exemplo a *Wikipedia*.

Assim como na experiência *on-line*, em que, por um clique, escolhe-se diferentes caminhos para a construção do conhecimento, interagindo e modificando ou ampliando uma informação, no material didático impresso também é possível oferecer ao leitor mecanismo semelhante, estimulando o uso de hipertexto por meio de linguagem dialógica e interativa adaptada ao contexto social.

O material didático impresso deve ser elaborado para que seja realmente interativo e instigativo, com diagramação agradável e linguagem ajustada ao contexto social, para prender a atenção do estudante, estimulá-lo e desafiá-lo a sempre progredir nos estudos, ainda que de modo solitário. Isso ocorrendo, certamente o aluno buscará fazer a conexão necessária a todo custo, acessando o hipertexto para ampliar e consolidar o seu conhecimento. Com isso, o MDI será realmente um instrumento valioso na EAD, compensando a ausência do professor.

O nível de concordância foi de 41%, indicando que o grau de utilização do hipertexto está inadequado, em razão da linguagem textual utilizada no MDI.

– Adequação ao público-alvo

No aspecto relativo à adequação do MDI ao público-alvo, procurou-se saber dos alunos se o material didático impresso contribui significativamente, ou não, para facilitar a aprendizagem, levando em conta a linguagem nele utilizada, em face do perfil do estudante e do contexto social.

A adequação do material didático impresso ao contexto social do público-alvo é importante, para que o uso de linguagem simples, leve, clara e concisa, compatível com o nível social do aluno, estimule-o suficientemente para dar continuidade às lides estudantis e para facilitar a aprendizagem e a consequente aquisição do conhecimento.

O nível de concordância foi de 38,3 %, indicando que o material didático impresso está inadequado ao contexto social do público-alvo.

– Linguagem dialógica

Conforme Sales (2005), o texto, no material didático impresso, precisa ser elaborado privilegiando o uso de uma linguagem repleta de diálogo com o aluno. Mesmo em desvantagem quando comparado com o uso de mídias eletrônicas, em termos de agilidade, deve sempre recorrer também ao hipertexto, para ampliar o conhecimento e facilitar a aprendizagem do estudante, estimulando-o e instigando-o continuamente a fazer as conexões necessárias.

Segundo Preti (2009), a dialogicidade é a principal característica da interação. Por meio dela estabelece-se uma comunicação de mão dupla, propiciada por um texto instigante e incentivador, estimulando a reflexão, com questionamentos construtivos, proposição de tarefas e outras ações que possibilitem uma verdadeira troca de ideias entre autor e leitor, para que o estudante seja participativo e assuma um papel de protagonismo no processo de sua própria aprendizagem.

O nível de concordância foi de 27,7 %, indicando que a linguagem dialógica utilizada no material didático impresso está inadequada ao contexto social da aplicação dos cursos.

Esse resultado decorre principalmente do uso de linguagem inadequada ao contexto social do estudante, o que acaba inibindo a possibilidade de o aluno tomar a iniciativa de estabelecer diálogo para tirar as dúvidas existentes, causando-lhe dificuldades na compreensão do conteúdo do material didático impresso. É necessário, portanto, que haja o uso não só de linguagem mais apropriada no MDI, como também estímulos constantes para que o aluno sintá-se à vontade para dialogar e buscar as respostas para suas dúvidas.

CONCLUSÃO

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, os Referenciais para Elaboração de Material Didático para EAD no Ensino Profissional e Tecnológico e o Mapa Referencial para Construção de Material Didático para o Programa e-Tec Brasil, são todos documentos aprovados pelo MEC, elaborados com a participação de especialistas da área de educação a distância e ensino profissional, constituindo-se em marcos meritórios relevantes e oficiais que indicam os rumos e os parâmetros que devem ser seguidos para a elaboração do material didático destinado à EAD (MOREIRA, 2018).

No MDI objeto da pesquisa, produzido para a EAD da Escola Técnica Aberta do Brasil (Rede e-Tec Brasil), foi possível notar que, de um modo geral, houve o atendimento a padrões de qualidade recomendados, ressaltando o requisito de sua melhor contextualização ao público-alvo. A maioria dos alunos dos cursos profissionalizantes de nível médio, na modalidade a distância, do ITEGO-EAD de Anápolis é, reconhecidamente, assim como de outros cursos similares de outros lugares deste país, de classe social carente de recursos financeiros, possuindo um repertório vocabular menor, e não tem equipamentos de informática e internet na sua casa.

Isso é um fato incontestável e observável empiricamente na realidade social do nosso país. A falta de acessibilidade das pessoas a diversas possibilidades e oportunidades para crescimento e ascensão pessoal, profissional e social ao longo da vida, em decorrência das mazelas sociais que redundam na insuficiência de condição econômica e financeira, acaba criando bolsões de excluídos na sociedade, cabendo aos poderes executivos das diversas esferas governamentais dedicarem esforços para resgatar as pessoas dessa situação, por meio de aplicação de políticas públicas sociais compensatórias e inclusivas. A oferta pública e gratuita de ensino profissionalizante de nível médio por meio da EAD insere-se também no contexto dessas políticas públicas, fato que explica, por si só, a grande concentração de alunos de baixa renda nesses cursos.

No conjunto de respostas obtidas dos alunos, observa-se que, em aspectos como identidade visual, iconografia e organização didática, houve a aprovação dos estudantes. Houve uma concordância parcial em relação aos aspectos de

usabilidade e *feed-back*; no entanto, em relação aos aspectos de hipertextualidade, interligação com as demais tecnologias, adequação ao público-alvo e linguagem dialógica, os estudantes não concordaram com as afirmativas apresentadas.

Da análise desse resultado, infere-se que todos os aspectos que mereceram a desaprovação dos estudantes, ou que mereceram aprovação parcial, têm origem numa única razão maior, a não adequação do material didático impresso ao público-alvo. Por outro lado, observa-se que os aspectos aprovados pelos alunos não têm relação direta com o contexto social dos estudantes.

Conclui-se, pois, que o aspecto relativo à contextualização do material didático impresso ao público-alvo é de suma importância para o seu sucesso, devendo ser dedicada especial atenção a esse aspecto na sua elaboração, especialmente em relação aos tópicos relativos à linguagem dialógica, ao uso do hipertexto e da interligação com as demais tecnologias.

Assim, é dado sugerir a possibilidade de promover ajustes futuros no MDI adotado, para adequá-lo mais ao público-alvo; isso ocorrendo, certamente pode-se esperar que as insatisfações manifestadas restem consideravelmente minoradas, resultando na melhoria da aprendizagem dos estudantes.

A adequação ao público-alvo não significa adequação ao contexto social local ou regional, pois o contexto social dos excluídos é replicado em todo o território nacional. Nesse sentido, o fenômeno é generalizado, na medida em que existe uma multidão de pessoas sem a devida proficiência verbal e vocabular em qualquer lugar deste país, via de regra como produto da já mencionada falta de acessibilidade e de oportunidade de progresso pessoal, profissional e social, ditada pela carência de recursos financeiros.

A adequação se refere, em se tratando de educação profissional e tecnológica de nível médio, na modalidade EAD, mais com a necessidade de se utilizar, no MDI, uma linguagem mais simples, mais leve, mais clara, de fácil compreensão, evitando rebuscar o texto, em atenção ao perfil social da maioria de seus usuários.

REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR2017**.

Disponível em:

<http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1554/2018/10/censoeadbr_-_2017/2018>. Acesso em: 15 dez. 2018.

ALVES, João Roberto Moreira. **Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem**. 2001. Disponível em:

<<http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a1.htm>>. Acesso em: 13 out. 2017.

_____. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (Org).

Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

ANDRADE, A. F. Construindo um ambiente de aprendizagem à distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, M. (Org). **Educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2003.

ANTOS, G; TIETZ, H. **Os textos como formas construtivas do saber**. Tübingen: Niemeyer, 1997.

BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. U. **Introduction to text linguistics**. 1981.

Disponível em: <<http://www.beaugrande.com>>. Acesso em: 13 out. 2017.

BELISÁRIO, A. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, M. (Org.). **Educação on-line**. 2. ed. Edições Loyola: São Paulo, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2001. (Coleção Educação Contemporânea).

BRASIL. **Lei n. 9.394** de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<<http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/8b6939f8b38f377a03256ca200686171/d90ceaabbce5b62e03256a0e00649212?OpenDocument>>. Acesso em: 13 out. 2017.

_____. **Decreto n. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm>. Acesso em: 13 out. 2017.

_____. MEC. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais para elaboração de material didático para EAD no Ensino Profissional e Tecnológico**. 2007b.

Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAA23IAL/referencial-material->

didatico-mec>. Acesso em: 20 out. 2017.

_____. MEC. **Referenciais de Qualidade para a educação superior a distância**. Definição de princípios, diretrizes e critérios que sejam Referenciais de Qualidade para as instituições que ofereçam cursos na modalidade a distância. Brasília, DF, ago. 2007a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2017.

_____. **Decreto n. 6301**, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil. 2007c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6301.htm>. Acesso em: 10 dez. 2018.

_____. MEC. **Mapa Referencial para construção do material didático – Programa e-Tec Brasil**, 2008. Disponível em: <<http://www.etec.ufsc.br/file.php/1/Mapa_Referencial_UFSC_comcap>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

_____. **Decreto n. 7.589**, de 26 de outubro de 2011. Institui a Rede e-Tec Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm>. Acesso em: 13 out. 2017.

_____. MEC. **Parecer CNE/CEB n. 11/2012**, de 9 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17576&Itemid=866>. Acesso em: 13 out. 2017.

CHARTIER, Roger. **Inscrever e apagar**: cultura escrita e literatura (séculos XI-XVIII). Tradução de Luzmara Curcino Ferreira. São Paulo: Editora da UNESP, 2007.

CHAVES, E. **Conceitos básicos**: educação a distância. 1999. Disponível em: <<http://www.edutecnet.com.br>>. Acesso em: 17 Out 2017.

COMEL, Nelsina Elizena Damo. E.A.D: o material impresso em questão. **Olhar de professor**. Ponta Grossa, v. 4, n. 1, p.171-181, 2001. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1371/1015>>. Acesso em: 13 out. 2017.

COMMONWEALTH OF LEARNING (COL). Site oficial. Disponível em: <<http://thecommonwealth.org/commonwealth-learning>>. Acesso em: 11 dez 2018.

CONKLIN, Jeff. Hypertext an introduction and survey. **Computer**, v. 20, p. 17, 1987. Disponível em: <http://www.cognexus.org/Hypertext-An_Introduction_and_Survey_%281987%29.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2018.

EBERT, C.R.C. O ensino semipresencial como resposta às crescentes necessidades de educação permanente. **Revista Educar**, n. 21, p. 83. 2003. Curitiba: Editora

UFPR.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA. ABED comemora consolidação da Educação a Distância. **Informe ENSP**. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/14277>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

EVERLING, M.T. **Diretrizes para um ambiente de aprendizagem assíncrona no curso de design**. Tese de doutorado Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2011. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0721260_2011_cap_7.pdf> Acesso em: 11 dez. 2018.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 200GOIÁS. **Secretaria de Estado de Goiás de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação**. SED, 2016.

_____. **Secretaria de Estado de Goiás de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação**. SED, 2018.

_____. **Secretaria de Estado de Goiás de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação**. SED, 2018. Disponível em: <<http://www.sed.go.gov.br/ciencia-tecnologia-e-inovacao/rede-itego.html>> Acesso em: 20 dez 2018.

_____. **Secretaria de Estado de Goiás de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação**. SED. Nota Técnica, 2016. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2016-10/metodologia-planilha-custos-os-organizacao-social-final-19-10-2016_1-anexo-xiii.pdf>

_____. **Secretaria de Estado do Governo do Estado de Goiás**. Bolsa Futuro, bem presente. 2018. Disponível em: <<http://www.segov.go.gov.br/noticias/961-bolsa-futuro-bem-presente.html>>. Acesso em 22 jan. 2018.

_____. **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás - ITEGO**. Instituição de ensino ligada ao Governo do Estado de Goiás. Disponível em: <http://www.ead.go.gov.br/moodle_01/mod/page/view.php?id=1463>. Acesso em: 15 dez. 2018.

_____. **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Governador Onofre Quinan**. ITEGO-Anápolis. Disponível em: <<http://itego.com.br/anapolis/sobre-o-itego/>>. Acesso em 20 dez. 2018

_____. **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás**. ITEGO-EAD Anápolis. Disponível em: <<http://itego.com.br/anapolis/wp-content/uploads/2018/05/PPP->

Ana%CC%81polis-1-1.pdf>. Acesso em: 18 dez 2018.

GOMES, J. H; CAETANO, J. C. R. **Educação a distância, democracia e sustentabilidade**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CIAED), 2014. Curitiba. Anais. Curitiba: Abed, 2014

HOLMBERG, B. **Distance education**. NY: Nichols Publishing Co., 1977.

IFB Brasília – **Educação a Distância**. 2018. Disponível em <<http://ead.ifb.edu.br/etec>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

LÉVY, Pierre. **O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34. 1993.

_____. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem e ensino**, v. 4, 2001.

MATTAR, J. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning: Portal Educação, 2011.

MENDONÇA, Alzino Furtado et al. **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD**. CEFET(GO), 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão Integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

_____. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem *on-line*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MOREIRA, F.R.L. **Material didático em cursos de EAD**: algumas possibilidades para a elaboração de um instrumento de avaliação. CEDERJ, 2018.

NUNES, I. B. A história da EAD no mundo. In: LITTO, F; FORMIGA. M. (Orgs.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, v. 1.

OLIVEIRA, Guilherme Resende. **Três ensaios sobre avaliação de políticas públicas para o Estado de Goiás**. Ensaio 3: avaliação de impactos do programa de qualificação Bolsa Futuro no mercado de Trabalho. Tese de doutorado Universidade de Brasília, Departamento de Economia, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/20812>> Acesso em: 10 mar. 2019

PADOVANI, S; VELOZO, J. **Melhorando a usabilidade de mapas de navegação em hipertextos, através de técnicas gráficas de diferenciação**. São Paulo: SBDI, 2007.

PALARO, C. P. S; LAMENZA, J. O. Alteridade e autoria no cenário da EAD: a construção do discurso do professor conteudista na produção de material didático. CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CIAED). Anais. Curitiba: ABED, 2014.

PASSOS, M. **Educação a Distância no Brasil**: breve histórico. 2018. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/324136558_EDUCACAO_A_DISTANCIA_NO_BRASIL_breve_historico_e_contribuicoes_da_Universidade_Aberta_do_Brasil_e_Rede_e-Tec_Brasil>. Acesso em: 20 dez. 2018.

PERRATON, Hilary. **Open and distance learning for the new Society**: higher education through open and distance learning. Londres: Psychology Press, 1999.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**: tendências e desafios. Tradução de Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

PIAGET, Jean. **Sobre Pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1993.

POSSOLLI, G. E; CURY, P. Q. Reflexões sobre a elaboração de materiais didáticos para educação a distância no Brasil. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE). Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009. Paraná: PUCPR, 2009.

PRETI, D. **Educação a distância**: fundamentos e políticas. Cuiabá: UFMT, 2009.

_____. **Análise de textos orais**. Editora Humanitas USP. 2010.

RASZL, Simone Moraes. **Orientação TCC**. Florianópolis: SENAI/SC Florianópolis, 2007.

RIBEIRO, A. E. Hipertexto e Vannevar Bush: um exame de paternidade. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.18, n.3, p. 45-58, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/10/pdf_8ae0ca8efb_0012328.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2019.

ROMANZINI, Carlos Daniel. **Ensino a distância, educação a distância, aprendizagem a distância**: conceitos e diferenças. 2001. Disponível em: <http://www.api.adm.br/GRS/referencias/artigo_ucs_romanzini.ENSINO_EDUCACA_O_APRENDIZAGEMpdf.pdf>. Acesso em: 13 out. 2017.

ROWNTREE, Derek. **Teaching through self instruction**: how to develop open learning material. London. Kogan Page, 1996.

SALES, M. V. Souza. **Uma reflexão sobre a produção do material didático para**

EAD. 2005. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/044tcf5.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

SHUTE, V.J. **Focus on formative feedback**. 2007. Disponível em:

<<https://www.ets.org/~/media/Research/pdf/RR-07-11.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

SILVA, Eli Pereira da; VICENTE, Kyldes Batista; AIRES, Maria Lourdes Fernandez Gonzalez. **Concepção de linguagem na transposição do conhecimento científico para material didático da EAD/UNITINS**. 2010. Disponível em:

<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/48>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

SOARES, Maria Salete Prado. **Produção coletiva de texto impresso e digital**. São Paulo: SENAC, 2014.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade: texto e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

VIGNERON, Jacques; OLIVEIRA, Vera Barros de (Orgs). **Sala de aula e tecnologias: do curso por correspondência ao curso *on-line***. São Bernardo do Campo: Umesp, 2005.

XAVIER, Antonio Carlos. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

_____. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Apêndice A: Questionário**Senhor (a) aluno (a) do ITEGO,**

Solicito a gentileza de assinalar a sua opinião em relação às 9 afirmativas seguintes, assinalando somente uma dentre as três opções listadas, em relação aos livros didáticos que você utiliza, no curso profissionalizante por EAD. Esta pesquisa está sendo direcionada a vários alunos do curso profissionalizante do ITEGO, na modalidade EAD. Pedimos o obséquio de devolver a sua resposta no prazo de 20 (vinte) dias, a contar do recebimento desta mensagem.

1) As cores utilizadas e a diagramação das páginas (distribuição dos elementos) no livro didático estão adequadas.

Concordo Concordo parcialmente Não concordo

2) As imagens existentes no livro didático identificam imediatamente a que elas se referem.

Concordo Concordo parcialmente Não concordo

3) O livro didático é fácil de ser utilizado.

Concordo Concordo parcialmente Não concordo

4) No livro didático impresso existe relação entre as disciplinas estudadas.

Concordo Concordo parcialmente Não concordo

5) A linguagem dialógica utilizada no material didático impresso instiga e estimula adequadamente o aluno a acessar os *links* indicados na lateral.

Concordo Concordo parcialmente Não concordo

6) O texto apresentado no livro didático é igual ao apresentado no AVA.

Concordo Concordo parcialmente Não concordo

7) Há necessidade de, durante a leitura, pedir esclarecimento ao professor.

Concordo Concordo parcialmente Não concordo

8) É possível identificar no material didático impresso as características de linguagem textual e de vocabulário próprios do contexto social do estudante.

Concordo Concordo parcialmente Não concordo

9) É adequado o retorno do professor/tutor sobre as avaliações realizadas e às dúvidas do aluno.

Concordo Concordo parcialmente Não concordo

**Apêndice B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa para fins de dissertação acadêmica intitulada: AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A DISTÂNCIA DA REDE e-TEC BRASIL.

O estudo será realizado pelo acadêmico OSWALDO SHUSSAKU ISOBE, aluno do curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional, do Centro Universitário Alves Faria, de Goiânia (GO), orientado pelo pesquisador responsável, Professor-orientador Doutor Guilherme Resende Oliveira.

O objetivo deste estudo é a avaliação, sob a perspectiva dos alunos, da adequação ao público-alvo do material didático impresso para a EAD da Rede e-Tec Brasil, utilizado no ITEGO de Anápolis.

Sua participação nesta pesquisa será importante e voluntária, e consistirá em dar a sua opinião sobre vários aspectos do citado material didático, respondendo às afirmativas previamente elaboradas pelo acadêmico num questionário, assinalando apenas uma dentre as 3 (três) opções de respostas existentes (CONCORDO, CONCORDO PARCIALMENTE OU NÃO CONCORDO).

Não haverá riscos relacionados à sua participação na pesquisa.

O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não neste documento, tem direito à indenização, por parte do pesquisador.

Garantimos o sigilo de seus dados de identificação, primando pela privacidade e por seu anonimato. Manteremos em arquivo, sob nossa guarda, por 5 anos, todos os dados e documentos da pesquisa. Após transcorrido esse período, os mesmos serão destruídos. Os dados obtidos a partir desta pesquisa não serão usados para outros fins além dos previstos neste documento.

Você tem a liberdade de optar pela participação na pesquisa e retirar o consentimento a qualquer momento, sem a necessidade de comunicar-se com o pesquisador.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deverá ser rubricado em todas as folhas e assinado em duas vias, permanecendo uma com você e a outra deverá retornar ao pesquisador. Abaixo, você tem acesso ao telefone e endereço eletrônico institucional do pesquisador responsável, podendo esclarecer suas dúvidas sobre o projeto a qualquer momento no decorrer da pesquisa.

Nome do pesquisador responsável: Oswaldo Shussaku Isobe

Telefone institucional do pesquisador responsável: 62.99223-4201

E-mail institucional do pesquisador responsável: oswaldoisobe@gmail.com

Assinatura do pesquisador responsável

Local e data: _____, _____ de agosto de 2017.

Declaro que li o TCLE: concordo com o que me foi exposto e aceito participar da pesquisa proposta.

Assinatura do participante da pesquisa

ANEXO I - Capa e contracapa do livro didático analisado, da Rede e-Tec Brasil

Apresentação e-Tec Brasil

Prezado estudante,

Bem-vindo ao e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional pública de ensino, a Escola Técnica Aberta do Brasil, instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

O e-Tec Brasil leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio. Os cursos são ofertados pelas instituições públicas de ensino e o atendimento ao estudante é realizado em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais.

O Ministério da Educação, as instituições públicas de ensino técnico, seus servidores técnicos e professores acreditam que uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e educação técnica, – é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Janeiro de 2010

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br

ANEXO II - Identidade visual e diagramação dos livros didáticos



Figura 2.5: Rio Amazonas ao pôr do sol e Palácio das Armas, em Recife

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/ecolombiatours> - <http://www.panoramio.com>

A partir de 1950, o turismo internacional vem se desenvolvendo de forma intensa. Foi naquela década que se começou a falar de “boom” turístico. Esse desenvolvimento é decorrente da nova ordem internacional, da estabilidade social e do desenvolvimento da cultura do ócio no mundo ocidental.

Nos anos 1980, o turismo ganha mais “fôlego”, torna-se motor impulsor da economia de muitos países. Esse ânimo aconteceu em decorrência do avanço das tecnologias utilizadas nos meios de transportes em novos e melhores aviões da *Boeing* e da *Airbus*, trens de alta velocidade e a consolidação dos novos *charters*.



Figura 2.6: Diversificação dos meios de transporte

Fonte: <http://www.panoramio.com>

Com a competitividade do mercado, as companhias regulares se sentem obrigadas a criar suas próprias filiais de *charter*.

Na década de 1990, ressaltam-se marcantes acontecimentos políticos, econômicos e sociais contributivos ao desenvolvimento do turismo, como: a queda do regime comunista e as alterações no Leste da Europa e na ex-

Sumário

Palavra da professora-autora	8
Apresentação da disciplina	9
Projeto instrucional	10
Aula 1 – Fundamentos de turismo: um breve olhar	11
1.1 Origem da palavra turismo.....	11
1.2 O que é o turismo?.....	12
1.3 Tipos e formas de turismo	14
Aula 2 – Mercado turístico, turismo nacional e internacional	17
2.1 Mercado turístico	17
2.2 Turismo no Brasil.....	20
2.3 Turismo internacional.....	23
2.4 O turismo e as sociedades contemporâneas	25
Aula 3 – Política de turismo	29
3.1 Conceito de política e política pública.....	29
3.2 Breve histórico sobre a política do turismo no Brasil.....	32
3.3 A economia do turismo: atividades turísticas e atividades humanas.....	34
Aula 4 – Planejamento turístico e estrutura de um plano de desenvolvimento turístico: conceitos básicos	38
4.1 Planejando o turismo.....	38
4.2 Participação da atividade turística - uma visão crítica.....	41
4.3 Estrutura de um plano municipal de desenvolvimento turístico	43

ANEXO III – Linguagens pontuais inadequadas utilizadas nos livros didáticos

Aula 3 – Política de turismo

Objetivos

Diferenciar conceito de política e política pública.

Conhecer como ocorreu a evolução política do turismo no Brasil.

Compreender que o turismo é uma fonte poderosa para o crescimento socioeconômico da localidade.

3.1 Conceito de política e política pública

O dicionário Ferreira (2004) apresenta várias definições para o termo política. Fiquemos com três dessas significações por entender serem muito mais pertinentes aos objetivos aos quais se propõe esta seção. Primeira: “sistema de regras respeitantes à direção dos negócios públicos”; segunda: “arte de bem governar os povos”; e terceira: “conjunto de objetivos que informam determinado programa de ação governamental e condicionam a sua execução”.

Apesar das diferenças, essas definições, na sua essência, apresentam pontos comuns: planejar ações em prol da sociedade, até mesmo a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento local, quiçá numa perspectiva sustentável.

Referente a políticas públicas, é importante salientar que não existe consenso sobre o seu conceito, nem mesmo entre especialistas e políticos, ainda que essa temática tenha se tornado ultimamente o centro de debates. O que existe é um conceito, uma definição vaga. Parece-nos um contrassenso, mas por quê? Pelo fato de que esse tema ainda é novo para a sociedade brasileira e, como tal, é natural apresentar divergências.

É importante que se conheça melhor o que os autores têm apresentado em relação a essa temática. Evidenciamos algumas concepções de estudiosos que vêm se voltando para esse campo. Mas antes explicitaremos que o termo Política Pública (PP) origina-se do inglês “*public policy*”. Nesse idioma há palavras distintas para indicar o que se entende por política. Vejamos: a palavra “*policy*” se relaciona com iniciativas governamentais, diretrizes, ações,

- b) de planejamento** - trata de acompanhar as ações, propor modificações, orientar os investidores, cuidar da manutenção das decisões tomadas, e ainda evitar desvios de objetivos. É uma linha mestra que servirá para manter o equilíbrio entre as duas linhas externas, para que se tenham recursos financeiros e técnicos necessários;
- c) de recursos financeiros e técnicos** - trata da obtenção e aplicação dos recursos financeiros e técnicos que serão usados para implantar e permitir a manutenção das atividades turísticas na localidade. Esse setor precisa estar dotado dos recursos financeiros e técnicos para que se tenha êxito nos projetos existentes e futuros.

De acordo com Ruschmann (2001, p. 9), o objetivo do planejamento turístico consiste em:

Ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem sua atratividade.



Assista ao vídeo: "Turismo responsável". Acesse: <http://www.youtube.com/watch?v=pJHBzGip6fQ&feature=related>.
 Faça um comentário sobre o vídeo escrevendo o texto no gênero jornalístico, de modo que convoque todos a apoiar esse tipo de turismo. Publique esse texto em um blog ou no fórum do AVEA

Com o constante crescimento do turismo em todo o mundo, o qual mobiliza milhões de pessoas, gera grandes impactos econômicos, socioculturais e ambientais nas comunidades receptoras, fica inviável o sucesso de um projeto sem um planejamento baseado em premissas de sustentabilidade voltadas para os espaços locais. Por isso o planejamento do turismo deve ter caráter integral, não setorial, baseado em critérios gerais do desenvolvimento sustentável.

Para Oliveira (2001), o turismo sustentável é o desenvolvimento racional do turismo sem destruir o meio ambiente e sem comprometer a sobrevivência de gerações futuras. Esse tipo de turismo deve prezar a integridade cultural e ecológica, mas também é preciso políticas sérias com base em trocas complexas em nível social, econômico e ambiental. Exige-se para tal uma visão mais ampla nas políticas e práticas locais. Considerando esse ponto, o referido autor apresenta princípios que o organizador local pode utilizar:

- a)** o planejamento, desenvolvimento e operação do turismo devem ser parte de estratégias de conservação ou desenvolvimento sustentável para uma região, estado ou nação;

- b)** o planejamento e a operação do turismo devem ser inter-setoriais e integrados, envolvendo várias organizações governamentais, empresas privadas, grupos de cidadãos e indivíduos, permitindo, desse modo, obter o maior número possível de benefícios;
- c)** as organizações, empresas, grupos e indivíduos devem seguir princípios éticos e outros que respeitem a cultura e o ambiente da área anfitriã, o modo de vida, as tradições e os padrões de liderança;
- d)** o turismo deve ser planejado e gerido de uma forma sustentável, tendo em conta a proteção adequada do ambiente natural e humano das áreas anfitriãs;
- e)** o turismo deve ser levado a cabo com equidade, tendo em vista a justa distribuição dos benefícios e custos pelos seus promotores;
- f)** no interesse individual e coletivo devem estar disponíveis, antes e durante o processo de desenvolvimento, informações detalhadas, pesquisas e comunicados sobre a natureza do turismo e os seus efeitos sobre o ambiente humano e cultural, particularmente para as pessoas, de modo que possam participar e exercer a maior influência possível sobre o desenvolvimento e seus efeitos;
- g)** é necessário incentivar a população local no sentido de assumir cargos de liderança no planejamento e desenvolvimento, com a ajuda do governo, empresas, instituições financeiras e outros;
- h)** antes de dar início a qualquer projeto principal, devem ser efetuadas análises de planejamento econômico, social e ambiental, dando uma especial atenção a diversos tipos de desenvolvimento do turismo e à maneira como estes podem se relacionar com as práticas atuais, formas de vida e questões ambientais;
- i)** durante todas as fases do desenvolvimento e operação do turismo, deve ser levado a sério um programa de avaliação, supervisão e medição cuidadoso de modo a permitir à população local tirar partido das oportunidades ou adaptar-se às alterações.

É bem verdade que muitos profissionais da área do turismo não se sentem responsáveis pela destruição causada ao meio ambiente, pois a maioria está tão envolvida na venda de produtos que termina por conceber que já responde por altos custos promocionais.

ANEXO IV – Indicações de conexões para o hipertexto, no MDI

inviabiliza a realização de atividades do turismo por uma população menos favorecida, que não pode viajar. É possível, com um custo muito mais baixo, desenvolver a prática turística, que pode ser realizada próxima das residências, desde que o governo proporcione os espaços recreativos e equipamentos adequados para tal.

2.2 Turismo no Brasil

O turismo no Brasil se caracteriza por oferecer, além de recursos naturais exuberantes, um enorme acervo de bens culturais, materiais e imateriais aos turistas brasileiros e estrangeiros. A seguir, ilustramos alguns desses bens que o Brasil tem como mais uma de suas riquezas.



Conheça mais sobre o turismo em cada estado brasileiro. Acesse: <http://www.embratur.gov.br/site/br/home/index.php>



Figura 2.2: Herança arquitetônica colonial e arte popular

Fonte: <http://picasaweb.google.com/garcezito> - <http://ericksdj.blogspot.com>



Leia mais sobre os principais emissores de turistas para o Brasil –2005-2006. Acesse: <http://www.brasilturismo.com/turismo/dadosdoturismo.php>. Depois, monte um folder para divulgar os conhecimentos que você adquiriu. Poste-o no AVEA

Nesses últimos anos, o governo tem demonstrando uma preocupação maior em implantar políticas públicas para desenvolver o turismo brasileiro. São vários programas com o intuito não só de divulgar, mas expandir as atividades turísticas ao alcance da sociedade brasileira, inclusive à população de poder aquisitivo baixo. Nesse sentido, procura-se reduzir o custo do deslocamento interno, desenvolver infraestrutura turística adequada e capacitar mão de obra para o setor, além de aumentar consideravelmente a divulgação do país no exterior.

O turismo interno, pela sua riqueza natural e cultural, apresenta uma gama de opções em atividades turísticas. Há em nosso país vários lugares para essas atividades, e entre estes os mais procurados são a Amazônia, o litoral e o Planalto Central. Além desses, temos outros tipos de atrativos, como: a arquitetura brasiliense, o turismo histórico em Minas Gerais, os ramos dos negócios em São Paulo, os atrativos dos pampas, o clima frio e a arquitetura germânica no sul do país.

-União Soviética; a Guerra do Golfo; a guerra e desintegração da Iugoslávia; o ressurgimento do fundamentalismo islâmico em países turísticos como a Argélia, Marrocos, Egito. Foi um período de amadurecimento para o setor turístico.

A *Euromonitor* classificou as 150 cidades mais visitadas pelos turistas internacionais no mundo durante 2006. Em 2007, a Revista *Forbes* realizou uma pesquisa para classificar as 50 maiores atrações turísticas do mundo; considerou, para isso, os turistas internacionais e domésticos. Em 2008, apresentou os dez maiores destinos do turismo internacional.

2.4 O turismo e as sociedades contemporâneas

Ainda são escassos os estudos voltados para a área do turismo, especificamente sobre a interação entre essa área e outras disciplinas de ciências humanas. São muito mais comuns os estudos detalhados sobre lazer e educação física. E os que se dispõem a abordar esse fenômeno, direcionam-se muito mais a outras áreas, como: administração de empresas ou economia, geografia ou sociologia do lazer, quando não, apresentando textos muito técnicos e superficiais (TRIGO, 1993, p. 59).

De forma alguma podemos deixar de compreender a importância do fenômeno turístico e sua influência econômica, política e cultural no mundo globalizado. Em muitos países o turismo tornou-se uma atividade de destaque, pois movimenta bilhões de dólares por ano e atinge centenas de milhões de pessoas.

Na sequência, a título de informação, apresentamos, conforme Trigo (1993), alguns períodos, para se verificar a importância dos ciclos e a velocidade do processo:

- a) 1900 – 1914: nesse período, houve um crescimento tímido, que foi interrompido de forma brusca pela Primeira Guerra Mundial (1914/1918). Não há estatísticas precisas sobre o turismo dessa época;
- b) 1919 – 1929: período em que ocorreu uma onda ascendente, até que o turismo alcançou o pico em 1919. Início o turismo de massa. Na Suíça, em 1919, mais de 2 milhões de visitantes usufruíram da hospitalidade helvética. Na Alemanha, esse período foi denominado de 'República de Weimar' com muitas atividades culturais que atraíram muitos jovens do



Leia sobre os dez maiores destinos do turismo internacional em 2008. Acesse: <http://turismocriativo.blogspot.com/2010/02/os-principais-destinos-no-mundo.html> Em seguida produza uma apresentação em slides sobre o tema estudado e poste-a no AVEA.